SÓ O CORINTIANS

PODERA' SALVAR OS PAULISTAS



APESAR DO SÃO PAULO SER TAMBEM UMA GRANDE ESPERANÇA


Mundo ESPORTIVO

ANO VII — São Paulo, Terça-feira, 12 de Maio de 1953 — N. 449

SETE DIAS

TERÇA FEIRA, 5 — Gonzalez, o antigo craque argentino que jogou no Palmeiras, é engajado pelo clube do Parque Antartica, a fim de servir de "olheiro" no interior. Cuida-se o Palmeiras visando o futuro. Por outro lado, o ponteiro paraguaio Villanueva, que formou ala com Aquiles no Corintians de Presidente Prudente, deverá fazer um periodo de experiencia entre os esmeraldinos.

QUARTA FEIRA, 6 — A Portuguesa estava interessada na contratação de Humberto do S. Cristovão, mas julgou exorbitante o preço do passe. Mario Americo, massagista do Vasco, chega inesperadamente a São Paulo e vai ser contratado pelos lusos. Fala-se em rompimento de relações por parte do clube de São Januario. Vicente Feola deverá firmar novo compromisso com o São Paulo, pois os dirigentes julgam satisfatorio o trabalho do tecnico.

QUINTA FEIRA, 7 — Noronha mantem entendimentos com o Palmeiras. O argentino Candal, após periodo de experiencias, firma compromisso com a Portuguesa na base de 12 mil cruzeiros mensais. Ademar Ferreira da Silva tem seus vencimentos cortados na Prefeitura durante 18 dias, por ter comparecido ao Sul-Americano de Atletismo. Concede entrevista a um matutino e é suspenso por 5 dias de suas funções.

SEXTA FEIRA, 8 - No Corintians, o tecnico Rato deverá reformar contrato em bases bastantes melhoradas.



Fala-se numa possivel troca de Pinga por Orlando, entre Portuguesa de Desportos e Fluminense. Os lusos, porem, negam tenham interesse em transacionar Pinga. O Santos oferece 600 mil cruzeiros pelo passe de Veludo, o Fluminense não aceita, mas vende o passe do ponteiro Joel a Vila Belmiro por 150 mil cruzeiros.

SABADO, 9 — Inicia-se nova rodada do São Paulo Rio. No Pacaembu, após uma peleja durissima, o Corintians consegue manter sua posição de vice-lider do certame, abatendo o Santos por 3 a 1.



A Portuguesa enfrenta o Botafogo na Capital Federal. Aguardava-se boa exibição dos lusos, mas isso não acontece. Brandãozinho marca contra suas proprias redes no primeiro tempo e no final Vinicius aumentava a vantagem. 2 a 0 o resultado da luta, favoravel à equipe guanabarina.

DOMINGO, 10 — No Pacaembu, pela manhã, o Linense vence a Sanjoanense e candidata-se a disputar com o Paulista o titulo da região. No Maracanã, o Vasco conserva liderança arrasando o Bangu por 5 a 0. A' tarde, em São Paulo, os sampaulinos conseguem abater o Fluminense por 2 a 1, após uma luta que só se decidiu na etapa final.

SEGUNDA FEIRA, 11 — O Fluminense desmente que pretenda transacionar Didi com a Portuguesa de Desportos, mas declara que a troca de Orlando por Pinga pode ser viavel.



O Vasco da Gama considera encerrado o caso Mario Americo", continuando a manter as melhores relações com a Portuguesa, mesmo que o massagista venha a ser contratado pelos lusos.

NOSSA OPINIÃO

ARGENTINA VS. INGLATERRA!

Pela primeira vez na história do futebol sul-americano, o fabuloso selecionado inglês, tradicionalmente respeitado no mundo inteiro, fará uma série de pelejas na América Latina. Exibir-se-á, primeiramente, em Buenos Aires, a 14 de maio, isto é, depois de amanhã, jogando, domingo, no mesmo local a segunda partida. Em seguida, viajará para o Chile, onde medirá forças com a representação andina, encerrando sua curta excursão em campos platinos, a 31 do corrente, em Montevidéu, contra os campeões do mundo. Infelizmente, por desidia dos poderes oficiais do Brasil, não veremos a seleção britanica. Desnecessário se torna dizer que os esportistas brasileiros acolheriam com grande entusiasmo a possibilidade de assistir a um jogo entre o Brasil e a Inglaterra. Nunca se defrontaram.

Entretanto, mesmo não tendo o ensejo de ver os britanicos, é claro que nenhum brasileiro interessado em futebol deixará de acompanhar com máximo entusiasmo os prélios no sul. Em 1950, os argentinos estiveram em Londres, perdendo pela contagem de dois a um. E' oportuno recordar que superavam os locais por 1 a 0 até restar apenas 15 minutos para o término do cotejo. Se houvessem ganho, como se tornou possivel, seria a primeira vez na história do "English-Team" que este perderia em casa.

Essa primazia tem sido um constante estimulo para seus jogadores e para os próprios adversários, que fazem tudo para quebrar a tradição, porém inutilmente. A Argentina andou muito perto disso, sem contudo ter tido capacidade para suportar mais alguns minutos da tremenda batalha que lhe moveu o famoso selecionado britanico.

Fora das ilhas britanicas, esse índice de segurança e regularidade não é o mesmo. Embora tambem vençam muitas vezes, são várias as derrotas que os londrinos experimentaram. Um dos grandes resultados que obtiveram há cerca de cinco anos, ocorreu em Florença, na Itália, quando sobrepujaram os peninsulares pela contagem de 4 a 0. Recorda-se que os italianos, na época, possuiam um grande plantel, contando-se nele os saudosos defensores do Torino, tragicamente desaparecidos algum tempo depois em lutuoso desastre de aviação.

Mas, com tudo isso, não julgamos que seja fácil a empreitada dos ingleses na Argentina e no Uruguai. Podem colher êxito no Chile. Achamos improvável que o mesmo suceda nos primeiros e no último compromisso.

A Argentina pratica um futebol de primeirissima qualidade. E' verdade que retraiu um pouco, nos últimos anos, quer pela falta de renovação, que se processa muito lentamente em seus campos, quer porque fugiu em demasia ao contacto internacional, tão útil na conservação dos predicados dos jogadores. Mesmo assim, os platinos poderão surpreender os britanicos com uma estrondosa vitória. Há contra êles apenas um fator: estão com o selecionado envelhecido. Ao lado das figuras classicas de Mendez, Labruna e Boyé aparecem poucos novos.

Quanto aos uruguaios, padecem do mesmo mal. Não há muita gente nova em seu plantel. Em todo o caso, num e noutro caso, veremos o choque de duas escolas distintas. Os ingleses, com padrão esquematizado; os sulamericanos exibindo um pouco de genio e improvisação. Principalmente os argentinos. Os uruguaios, mais desordenados, se valerão de um elemento de capital importancia: a tradicional "garra" oriental. Os britanicos passarão mal com ela.

Enfim, para a Inglaterra e para a América do Sul, esses confrontos terão substancial significação. Marcarão, talvez, um novo ciclo na concepção que hoje em dia ambos os centros mantêm em torno da supremacia universal do "association".

TIJOLO DEIXOU PASSAR UM PENAL!

BANDEIRINHA E' AUXILIAR
Bandeirinha é auxiliar do juiz e nada mais. Mas aquele do lado das populares exorbitou. Alem de ter deixado passar varios impedimentos de Baltazar e Carbone sem marcação, achou que tinha direito de dar "palpite" na hora da penalidade maxima. Claudio ficou junto à bola, enquanto Antoninho, sob os olhares complacentes do arbitro Querubim, dava instruções ao seu goleiro. Pois o auxiliar do apitador veio lá do seu lugar, chamar a atenção do capitão santista. Isso cumpria ao arbitro que nada fez e não a ele, um simples bandeirinha.

ORA, SEU JUIZ! — A bola saira pela linha de fundo em escanteio favoravel ao Santos. Tite foi apanhá-la mas o rapaz incumbido disso fê-lo primeiro e demorou a entregá-la. O ponteiro do Santos reclamou, deve até ter gritado com o menzinho. O pior, porem, o arbitro tambem resolveu dar o seu "carão" no pegador de bola. Poderia evitar esse gesto. Se achou que o tal "queria fazer cera", por que não descontar o tempo?

MEDO GENERICO — Tijolo, arbitro carioca apitando em São Paulo, não consignou autentica penalidade maxima de Turcão em Quincas. Assim, o medo de prejudicar os locais ainda influencia os nossos arbitros, indiscutivelmente. Aliás, percebeu-se claramente essa prevenção de Tijolo, quando, após qualquer erro contra o São Paulo, cometia outro em prejuizo do Fluminense, para compensar. O lance da penalidade foi muito claro e o juiz estava em cima do lance. Não apitou porque não quis, o que é algo mais do que um erro.

ONZE ANÕES — O Bangu, em que pesem, os prognosticos adversos que a cronica lhe antevia, foi fragorosamente, derrotado pelo Vasco. Os mulatinhos rosados pareciam inocentes pigmeus frente aos avantajados vascainos. Alem disso, faltou, a alguns elementos do Bangu, um pouco mais de brio, para não aceitar a derrota com tanta apatia. O Bangu não foi adversario para o Almirante. E se grande parte dessa verdade cabe à superioridade do Vasco, boa parte dela tambem pertence aos banguenses, pois nunca souberam se antepor, com valentia, à pressão contraria.

BANDEIRINHA CAVEIRISTA — O bandeirinha que "atrapalhou" João Etzel, acompanhando as gerais no primeiro tempo, foi o unico, exclusivo e indecoroso causador da onda que a torcida fez contra o apitador paulista. Bastava o Palmeiras atacar para que ele levantasse a bandeira. João Etzel, não vendo infração nenhuma, não apitava, é claro. Então, o publico caia sobre o arbitro, com todos os nomes e objetos que tivesse em posse. Tudo devido à tendencia caveirista daquele bandeirinha...

MAIS ATENÇÃO — Infelizmente, os nossos juizes e bandeirinhas estão incorrendo em varios erros, principalmente quando as bolas ultrapassam a linha de fundo. Sabado, por exemplo, Vasconcelos foi buscar uma bola muito alem da linha final, mas nem o arbitro viu, nem seu auxiliar. Domingo tambem tal fato aconteceu. Presume-se que sempre o apitador esteja bem colocado, mas quando não se dê a recuperação, por qualquer motivo, cumpre ao bandeirinha assinalar. Imaginem, se sai um gol em tal situação! Há necessidade, portanto, de maior cuidado por parte dos dirigentes da luta.

MUNDO ESPORTIVO
Red. e Adm. - R. Felipe de Oliveira, 36 - 3.o - Tel.: 32-8460 - S. Paulo
Diretores Proprietarios:
GERALDO BRETAS e LUIZ VEDROSI
Num. do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50 — Interior Cr$ 2,00

ISSO ESTÁ ERRADO...

Pode ser que estejamos enganados, mas o que a Portuguesa de Desportos precisa para a formação de ser ataque é de um meia mais expedito, mais lutador e que se adapta simultaneamente tanto ao padrão tecnico por excelencia, como aquele que depende de vibração e espirito de luta. Santo Cristo, não há que negar, tem atuado satisfatoriamente entre os lusos, constituindo-se mesmo em valor destacado da vanguarda. Mas daí a se mostrar apto a uma jornada durissima como a do campeonato, parecenos que é grande a distancia.



O quadro luso é dotado de caracteristica especial, avançando em avalanche, embora, ultimamente, tenha perdido um pouco dessa qualidade. Mas a propria situação do ponteiro direito e dos demais elementos do outro flanco e centro mostram a necessidade de um jogador mais disposto na construção. Por isso é que entra meia, sai meia, Renato é invariavelmente lembrado como o dono do posto. A contratação de Santo Cristo poderia não dar certo. Entretanto...

Janio e Ademar...

Atiram-se os lobos famintos sobre a pessoa de Janio Quadros, explorando com exagero uma situação criada por circunstancias independentes da vontade do atual prefeito de São Paulo. Taxam-no de demagogo, usando a demagogia contra ele e não param um minuto para pensar e cogitar da verdadeira aplicação da justiça que está norteando os seus atos. Não estamos contra Ademar Ferreira da Silva. Absolutamente. Apenas achamos que êle e Janio, são vitimas. Vitimas do periodo anterior, onde tudo era feito acefala e arbitrariamente, onde se tripudiava sobre autoridades e onde interesses esparsos (justos uns, injustos outros) tinham tramite na Prefeitura sem que a voz legal se fizesse ouvir. Ademar Ferreira da Silva estava acostumado com aquela situação.



Ante a informação do proprio Ademar de que sua situação já estava legalizada, a F.P.A. providenciou, erroneamente, que sua dispensa seguisse as normas que a lei exige. A C.B.D., na sua comunicação ao C.N.D., tambem omitiu o seu nome. Vemos, então, criada uma situação ambigua para o homem que entrara na prefeitura com o fito maximo de moraliza-la. Como abrir exceção, se era justamente contra as exceções, contra as concessões feitas na surdina, que em sua campanha mais se batera? Restava a Janio apenas ser coerente consigo mesmo. Abrir um precedente para Ademar seria extremamente perigoso. E sejamos cordatos em que não seria exemplar o seu gesto, para a massa esmagadora que o levou ao cargo que ocupa. Preferiu, então, punir e agora o chamam, estranhamente, de demagogo. Francamente, não conheciamos essa especie de demagogia. Janio sabe perfeitamente que há espera para exploração, em torno, de todos os seus atos. Ser-lhe-ia muito mais facil, comodo e popular (popular—para os politicos) não criar um caso de tanta repercussão e tanta exploração deturpada. Ademar que não se engane. Estão se servindo dele para fins politicos e desabafos de recalques antigos. Está sendo apenas um joguete ingenuo nas mãos de aproveitadores. A. S.

PREOCUPADO COM A ALA VASCONCELOS — TITE INVERTEU O CORINTIANS A TATICA

Falta de flexibilidade na marcação, defeito que causou apreensões – Goiano, o verdadeiro zagueiro central, abrindo tremenda lacuna no meio do campo – A situação dubia de Homero e o fracasso de Idario, completavam o desmantelo – Luizinho, o "pivô" obrigatorio – Vibrou o Corintians depois e venceu, mas esteve longe de si mesmo – Uma contingencia que lhe tirou a maior qualidade: poder ofensivo – Perdida a intuição de jogo, viram-se muitos erros no ataque.

Escreveu ALCIDES DA SILVA

Tão desorganizado como contra o São Paulo, assim esteve o Corintians frente ao Santos. Sobrecarregado de responsabilidade, talvez, por sua estupenda apresentação frente ao Flamengo, ou, ainda no caminho das hipoteses, algo preocupado com o que o Santos mostrara ante o Palmeiras, a verdade é que desde cedo se notou que o Corintians não estava numa tarde favoravel e nem ao menos normal. A rigor, não chegou a se encontrar em nenhum instante da partida, causando especie, sobretudo, o amolecimento de jogo do inicio, quando fugia evidentemente de suas caracteristicas, jogando parado, trançando demasiado e criando emaranhamentos, principalmente no ataque, que só ao adversario facilitava. E se suas tendencias são francamente ofensivas, prejudicou-se demasiadamente o quinteto, quando se permitiu que Goiano, levado pelo avanço de Vasconcelos, jogasse atrás de Homero, quando o centro medio, por força das circunstancias, tinha dois companheiros com que se revezar na marcação; Idario e o zagueiro central, isso porque tanto Alvaro como Tite jogavam mais atrás, armando.

O que se verificou, todavia, foi que no centro e no lado direito da retaguarda corintiana, abria-se um buraco enorme, não visto e não prevenido pela direção tecnica. Alvaro recuava e impunha um dilema a Homero; ou avançar e abrir a area totalmente, pois não contava com uma cobertura central de Goiano, já que este estava em cima de Vasconcelos bem no flanco, ou, então, ficar em sua zona de operação, largando, contudo, o campo livre para a ação do centro avante contrario. Homero titubeou varias vezes, como não poderia deixar de acontecer. Entre o guarnecer e o perseguir, fazia uma e outra coisa invariavelmente fora de tempo. Idario, cuidando de Tite e sempre levando a pior pelo nervosismo, completava o esfacelamento da retaguarda. Aliás, entre o medio corintiano e o ponteiro santista há algo que não é de hoje. Há entre ambos uma situação que leva o duelo para o lado pessoal e disse sabado mais se aproveitou Tite, fazendo continuamente com que Idario perdesse as estribeiras e... a noção de jogo.

pera com que o Santos ficou contando, mercê do proprio atenazamento demasiado de bola que praticava o ataque corintiano. Desperdicios, titubeações, etc., onde se via coisas como Claudio perdendo o controle de bola, Baltazar armando, Vermelho duro de pernas e sem imaginação e Carbone, unico homem realmente de area, irremediavelmente cercado pela defesa contraria e sensivelmente prejudicado pelas vacilações dos companheiros. Contudo, o Corintians vibrou mais na segunda etapa, esteve mais perto de si mesmo e venceu. Mostrou-se, no entanto, terrivelmente irregular, sem o agir escorregadio, a intuição de jogo que realmente existe entre todas as suas peças. Ainda foi superior ao adversario, mas bem inferior ao verdadeiro Corintians.

Mas, como diziamos, o Corintians é um quadro eminentemente ofensivo. Tem de haver, portanto, estreita ligação entre sua intermediaria e o seu ataque, para se alcançar a consistencia necessaria no meio do campo. Goiano não aparecia para isso e, consequentemente, o lado direito do ataque se ressentia. Claudio jogava isoladamente e, para não morrer taticamente, recorria novamente às retardatorias deslocações para o centro, onde aglomerava o jogo do quinteto, quando se percebia claramente que poderia ser até explorado pelo flanco, em função de Cassio. Ainda em razão do recuo de Goiano, Luizinho precisava recuar demais, tornando-se, em todo o primeiro tempo, o verdadeiro "pivô" do quadro. Carregou-o mesmo às costas durante toda a primeira fase, agindo a partir de sua intermediaria, num vai-vem longo e estafante, que não poderia perdurar os noventa minutos. E entre a sua utilidade em recuar para armar, e o avanço que propiciava a Formiga para atacar, houve muitas vezes desigualdade, porque o medio santista não tinha atrás de si os motivos de preocupação e desorganização que o meia possuia.

Havia ainda Roberto do lado esquerdo, que apareceu bem enquanto Valter não começou a lhe provocar maior custodia, perdendo, então, o fio da meada. Para o segundo tempo, houve melhora da retaguarda, tão somente motivada por duas infelizes substituições do Santos. Antoninho, que costumava ser a arma secreta, não continuou com o trabalho volante que Valter apresentara na primeira etapa. Jogando muito recuado, deu maior liberdade de ação a Roberto, enquanto que a saída de Formiga não deu aos santistas maior poderio ofensivo, como se poderia esperar pela inclusão de Pascoal e ainda tirou-lhe muito do seu poder de marcação e guarnecimento na defesa. Foi o Corintians com mais animo ao ataque. mas não com menos defeitos. Claudio prendia demasiadamente a bola, Baltazar recuava muito pela esquerda, forçando Souzinha a acompanhar o mesmo diapasão e Carbone ficava desarticulando no centro ou na direita, bem bloqueado pelos homens de es-

FOMOS PREJUDICADOS

Os jogadores do Santos, após a derrota sofrida frente ao Corintians, falando sobre a arbitragem, expenderam as seguintes impressões: MANGA — "Prejudicou o Santos de forma incrivel". HELVIO — "Posso garantir que não existiu o discutido penalti em Baltazar. Foi muito parcial e cheio de falhas". CASSIO — "Falho ao extremo, e sempre contra o Santos". NENÊ — "Esse juiz é das arabias. Onde foi que ele viu o penalti, quando o próprio Baltazar foi quem fez toda a encenação?" — ZITO — "Foi por demais injusto, sempre apitando falhas contra o Santos". NICACIO — "Esse juiz devia ser excluido e nunca mais apitar". — VALTER — "Amarrou muito o jogo, apitou sempre contra nós e na questão do penalti foi de um rigor extremo". ALVARO — "Nota 0 para ele". VASCONCELOS — "Ganhar com o Querubim, sómente clube grande". TITE — "Péssimo".

DESOLADOS OS SANTISTAS

Os jogadores e diretores do Santos não escondiam o descontentamento pela arbitragem de Querubim da Silva Torres. Pudemos observar que todos alegavam ter este cometido lamentavel falha ao apitar a penalidade maxima que determinou o segundo gol do Corintians.



Achavam que Helvio não havia siquer tido a intenção de derrubar Baltazar, ainda mais levando-se em conta o fato de ser um jogador experiente e conhecedor de sobejo das manhas do avante alvinegro. E em grupos esparsos revelavam aversão ao juiz que falhou sempre em detrimento do onze praiano. Um dos diretores do Santos, cercado por um grupo de curiosos, falava em altos brados e revelava, nos traços fisionomicos e nos gestos, que o arbitro fôra o unico culpado, merecendo ser desligado pela F. P. F.

Artigas, apêsar de mostrar-se revoltado, ainda procurou manter ar de serenidade. Mas nem porisso chegou a esconder sua ira, classificando o juiz como um "desonesto", que "roubou" com sua atuação comprometedora e premeditada, os esforços e o suôr de ônze homens que se empenharam numa luta ardua pela vitoria". Lá adiante, depois de voltar do chuveiro e estar conversando com um nosso colega da imprensa, Helvio dizia, num tom de franqueza e sinceridade, que jamais pensara em derrubar Baltazar, alegando ter o juiz agido com espirito premeditado e parcial.

Antoninho, exprobava a atitude do juiz, dizendo que fôra a causa primordial da derrota.

Foi esse o retrato moral que se ofereceu aos nossos olhos no vestiario do clube praiano. O proprio Manga, com o qual conversamos, lamentava a derrota. Valter, autor do segundo gôl, preferiu apenas opinar quanto à arbitragem, classificando-a de falha, eivada de erros, principalmente, na etapa complementar.

OURO SOBRE AZUL

MELHOR MARCADOR — Zito, do Santos, foi um grande valor. Apesar de jogar de medio esquerdo, foi incumbido de marcar Carbone. E fê-lo com indiscutiveis meritos. Ademais, ainda lhe sobrou tempo para apoiar com tirocinio.

COREOGRAFIA DEMAGOGICA — Alfredo esteve num de seus grandes dias. Pegou uma bola junto à lateral e fez a volta em Paraguaio. Quando este insistiu, levou uma finta de corpo que o deixou de queixo caido, feito bobo.

CAVALHEIRISMO INCOMUM — Gomes, numa de suas raras jogadas boas, pegou uma bola recuada, fintou um, dois, três e entrou na area. Quando Pinheiro rechaçou, a bola lhe pegou no rosto e o zagueiro foi solicito em assisti-lo, com todo o cuidado.

MELHOR APROVEITAMENTO — Baltazar estava sendo inclementemente marcado por Helvio. No segundo tempo, pegou poucas bolas. Bastou um cochilo do zagueiro, contudo, para que Baltazar puzesse o selo na meta de Manga.

COISA RARA — Brandãozinho reçolheu a pelota e despejou com violencia. Jorge Miguel não se abaixou e teve de faze-lo depois, sob o impacto da pelota em pleno rosto. Chegou a sentar-se no gramado tamanho o coice.

PREMIO MERECIDO — Todos jogadores lusos que saiam da cancha eram vaiados pelos cariocas. Quando chegou a vez de Julinho, à boca do tunel a torcida o acolheu com vibrante salva de palmas. Ainda a valentia de Lima...

QUADRA DE AZES — Acionados por Geninho, os quatro avantes do Botafogo fizeram um jogo rapido e envolvente, que desbaratou a retaguarda lusa. Muitos jovens, estão pintando como futuros trunfos do Brasil.

RESPOSTA FULMINANTE — Gozaram Jair antes de ser cobrada a falta. O Jajá respondeu com um foguete que deixou estatelado a Garcia. Jair ficou apontando para a bola nas redes, dirigindo-se aos seus "infelizes" gozadores.

JUSTIÇA — Ondino Vieira acertou a formação do Palmeiras, finalmente. Deu lugar certo a Rui e Fiume. Armou a vanguarda da maneira mais correta. Efetuou a substituição com inteligencia. Merece destaque, pois.

PEITO E' PEITO — Liminha sofreu, de inicio, dois ou três coices de Pavão que fariam qualquer outro jogador acovardar-se. Qualquer outro. Menos Liminha. Foi prá luta e "topou" Pavão em todos os lances. Brio e coragem.

GOL ESPIRITA — O primeiro gol do Corintians foi "especial". Claudio chutou (ou centrou) quase da linha de fundo. Cassio estava na frente, a bola bateu-lhe no pé e deslocou Manga. Foi tarde quando este quis agarrá-la.

CRAQUE MAIS APLAUDIDO — Quando Vermelho se levantou e contornou o gramado para assinar a sumula recebeu grande ovação. Mas houve decepção quando Luizinho saiu. A vez era de Baltazar ou Carbone.

O GOL DA SEMANA — Teixeira cobrou uma falta junto à linha de fundo. Saltaram Maurinho e Pinheiro e o primeiro desviou para Negri, deslocado para a direita. Encheu o pé o argentino e... gol. Belissimo. Era o triunfo.

LANCE MAIS PRIMOROSO — Lanzoninho cavou na esquerda. Venceu Jair e deu a Teixeirinha que cerrou e centrou atrazado. A bola passou todo mundo e foi se oferecer a Maurinho na direita. Chutou baixo e... bola na trave. Azar.

TRAMA MAIS BONITA — O gol do Santos foi bonito. Idario titubeou numa jogada. Tite deu a Vasconcelos, que lhe devolveu. O ponteiro apanhou e virou rapido, fazendo partir um petardo que acertou em cheio as redes de Cabeção.



Os dez melhores craques paulistas, do Torneio São Paulo-Rio, são os seguintes:

1 - Mauro
2 - Luizinho
3 - Jair
4 - Nena
4 - Antoninho
6 - Goiano
6 - Alfredo
8 - Olavo
8 - Lanzone
10 - Tite

FEOLA — O MAIOR

A atuação do São Paulo frente ao Fluminense mostrou o acerto com que se conduziu Feola, que soube explorar de maneira inteligente o sistema defensivo organizado por Zezé Moreira. Disso resultou que após uma luta das mais dramaticas logrou o São Paulo derrotar com meritos ao Fluminense por 2 a 1. Na escala descendente por merecimento, vem o tecnico Rato, promovendo substituições na equipe quando o Santos ameaçava modificar o marcador, principalmente no setor defensivo. Ondino Vieira desta feita acertou, pondo em campo o quadro que todos desejavam, com cada elemento na sua posição especifica. Aimoré pecou pelo sistema tatico empregado. A equipe já não joga para a frente, revelando caracteristicas bem mais diferentes e prejudiciais. Achamos que Artigas errou colocando Antoninho em campo quando a equipe toda vinha se exibindo satisfatoriamente.



O SÃO PAULO FOI MELHOR

"Tenho absoluta certeza de que minha atuação não foi comprometedora. Somos feitos de carne e osso e é natural que cometamos alguns erros, mas, para ser sincero, procurei agir com a maxima observação. Ainda mais levando-se em conta o alto valor das duas equipes e a responsabilidade do prelio. Fiquei satisfeito com o aspecto disciplinar da partida. Neste particular, a conduta dos proprios jogadores me auxiliaram em muito. Alguns torcedores clamaram por um penal de Turcão em Quincas,, na primeira fase mas absolutamente não existiu. Agi em sã consciencia, não apitando a penalidade maxima, como desejavam muitos. Ser arbitro é uma coisa, ser apreciador de arquibancada, outra. A partida, não obstante algumas fases dramaticas, apresentou lisura por parte dos jogadores. E venceu o S. Paulo que soube explorar melhor, na etapa complementar, as falhas da defensiva carioca." CARLOS DE OLIVEIRA MONTEIRO.





Os dez melhores jogadores cariocas do São Paulo-Rio são os seguintes:

1 - Juvenal
2 - N. Santos
3 - Danilo
3 - Jair
5 - Barbosa
6 - Mirim
6 - Telê
8 - Arati
9 - Gilson
10 - Maneca

MAURO — O MAIOR DE TODOS

Após o jogo estivemos nos vestiários do Fluminense, onde conseguimos ouvir as impressões dos jogadores cariocas, os quais, apesar da derrota nos receberam com solicitude. Eis o que disseram: VELUDO — "Todos jogaram bem no São Paulo. O maior porém foi Tijolo"; PINDARO — "Mauro, Pé e Alfredo foram os melhores"; PINHEIRO — "Lanzoninho é um bom ponteiro. Tem futuro"; JAIR — Mauro está jogando muito"; EDSON — "Mauro, Pian, Pé e Alfredo foram os maiorais no tricolor bandeirante"; RUBENS — "Não tenho dúvidas em apontar o melhor no quadro deles. Nunca vi Mauro jogar como hoje. E' grande mesmo esse rapaz"; PARAGUAIO — "Mauro e Pian os melhores"; DIDI — "MAURO e Pé de Valsa foram os melhores do quadro"; SIMÕES — "Gostei de Mauro e Pé de Valsa no São Paulo, embora todos tenham correspondido"; VILALOBOS — "Mauro pode ser apontado como o maior em campo"; QUINCAS — "Para mim todos jogaram bem, porém, o Tijolo foi maior".



CLAUDIO O MELHOR

Solicitados a darem suas impressões a respeito do melhor jogador da equipe corintiana, obtivemos dos jogadores santistas as seguintes impressões: MANGA — "Claudio jogou muito. Foi o cérebro do ataque". HELVIO — "Como sempre Claudio impôs-se". CASSIO — "Claudio e Baltazar, a meu ver, merecem as honras de serem citados como os melhores". NENÊ — "Homero, Baltazar e Claudio". ZITO — "O ataque do Corintians jogou bem, mas Claudio foi o maior". NICACIO — "O Olavo fez uma grande partida, confirmando as suas qualidades de grande zagueiro". VALTER — "Cabeção e Claudio". ALVARO — "Goiano foi o maior elemento da defesa alvi-negra". VASCONCELOS — "Goiano, Baltazar, Claudio e Olavo, diteram classe. O setor defensivo esteve firme, obrigando-nos a usarmos de táticas inteligentes para vencê-lo". TITE — "Idario jogou bem. Considero-o um grande marcador. Por isso indico-o como um valor de prôa na equipe corintiana".

O JUIZ NOS DERROTOU

"Embora tenha o São Paulo disputado uma grande partida, não mereciamos a derrota. O Fluminense jogou o que sabe e se não produziu mais foi porque o juiz amarrou muito o nosso quadro. Tirei Didi do quadro porque não estava correspondendo. Lancei mão de dois resérvas que são jogadores de area e naquelas circunstancias seriam de maior utilidade que os titulares. Minha folha de serviços prestados ao futebol, graças a Deus é limpa. Do contrario diria muita coisa a respeito desse juiz, que nos tirou grande chance de ganharmos o jogo, acovardando-se ante o publico. Se o jogo fosse no Rio não tenho duvidas que ele apitaria o penalti do Turcão no Quincas. Contra o Botafogo deu aquele gol contra nós que não existiu. Hoje, confirmou o que eu pensava a seu respeito." Declarações de ZEZE MOREIRA.



PALMEIRAS. O MAIOR — Acertando na sua formação defensiva, melhorou sensivelmente a produção do alvi-verde, obtendo um resultado honroso no Rio e deixando por pouco de voltar com consagradora vitória,. Todavia, sua exibição suplantou a de todos os concorrentes paulistas e merece nota 8. Em seguida, surge o São Paulo, por sua apresentação homogenea frente ao Fluminense, onde teve que dar tudo para que não aparecesse um resultado que seria escabroso para nossas pretensões no Torneio. Lutou o tricolor, foi persistente até que viu seus esforços coroados de êxito, Nota 7. Vem o Corintians em terceiro lugar, com muita irregularidade em todas as suas linhas, principalmente na retaguarda, que abandonou o apoio à ofensiva, não merecendo mais que 5. O Santos atuou bem no primeiro tempo, não conseguindo, porém, manter o ritmo de produção na segunda fase, nota 4. Enquanto que a Portuguesa aparece como o pior conjunto dos paulistas nesta rodada: 2.

OS MAIORES ERROS DE AIMORÉ

Não se pode apontar exatamente o que ocorre com a Portuguesa. A modificação do plantel talvez tenha sua influencia no decrescimo do quadro luso. Mas Aimoré parece ter tambem sua boa dose de culpa. Por exemplo: Santos está marcando longe do ponta, tentando formar uma cerrada dentro da area, Brandãozinho tambem, sem função definida, está perdido na linha media. E Ceci, aparentemente, nada ouviu do tecnico, afim-de largar sua mania de jogar como ponta de lança. No ataque, os cinco elementos estão completamente sem o sentido das redes. No primeiro tempo, limitaram-se a trocar passes sobre a linha de grande area. Ninguem arremata ou penetra na area adversaria. Para a segunda fase, pensavamos que Aimoré tivesse dado instruções para acabar com esse erro dos avantes. Qual nada! Continuaram na mesma toada. Assim não vai...

Etzel o numero um

Sem ser perfeito na marcação de faltas no jogo entre Palmeiras e Flamengo, João Etzel merece as honras de ser apontado como o apitador número um da última rodada, pois que se houve com autoridade e teve indiscutivel personalidade. Damos-lhe nota 7. A seguim vem Mario Viana, que também justificou o seu trabalho com a segurança que o caracteriza. Jorge Miguel, Tijolo e Querubim, vêm na ordem decrescente.

DEIXE QUE LHE APERTE A MÃO...

Obediente às instruções de Feola, Lanzoninho foi incansavelmente lançado. Quis o técnico do tricolor paulista explorar os flancos, em virtude da tatica defensiva do Fluminense. Os resultados dos esforços de Lanzoninho e de Teixeirinha deveriam aparecer na segunda fase. Mesmo tendo contra si um marcador como Rubens, que não lhe deixava à vontade, assim mesmo o ponteiro direito tricolor soube como explorar as oportunidades surgidas. Foi um abnegado, chegando a ganhar as honras de o melhor atacante tricolor. Eis a razão porque lhe aperto a mão. — O. G.



TRAIRAM-ME AS CONTUSÕES

"Tive dificuldades em escalar o quadro, pois não pude contar com Gino, De Sordi, Bauer e Martino, todos sob os cuidados do Departamento Médico. Fiz um teste com o zagueiro De Sordi, no dia do jogo, mas o mesmo não se mostrou em condições, ressentindo-se da contusão sofrida frente ao Corintians. Mas, dentro daquele principio pelo qual venho norteando meus trabalhos para a formação da equipe, lancei mão dos recursos de que dispunha. E felizmente o quadro que foi lançado frente ao Fluminense não decepcionou. Não quero deixar de manifestar minha alegria pela vitória, mormente sabendo-se dos sacrificios que fizemos para obtê-la frente a um quadro que, após a última exibição feita em São Paulo, vem progredindo a olhos vistos." — Declarações de Feola.



UM CONSELHO A VOCÊ...

Tite é um bom ponteiro esquerdo. Um dos melhores de nossas canchas, aliás. Precisa, porém, abandonar a tendência para as jogadas bruscas, para os lances desleais, que enfeiam a sua atuação. Contra o Corintians esteve em plano destacadissimo técnicamente, mas destoou naquele particular. Assim, como amigos, damos daqui este conselho ao extrema santista. Abandône a prática dos pontapés e verá que, dentro em pouco, será muito maior do que é. Numa seleção, por exemplo, não poderá influenciar-se e deixar-se levar para tal terreno, perigosissimo por todos os titulos. Cuidado, Tite!

O GALÃ E O RELAXADO...

Bellini entrou para o quadro do Vasco, como se entrasse nas mais suntuosas das mansões. Estilo de embaixador, porte altivo, figura vitoriosa. O cabelo irrepreensivelmente penteado, a vestimenta impecável assentando no corpo como uma luva. Um galã. Já Chico, seu companheiro da ponta esquerda, quando pisa o gramado parece pisar um terreiro de briga favelesca. Estropiado, com uma corrida de touro bravo, os cabelos caem-lhe no rosto, súa como português carregador, e todo êle parece um espantalho ambulante. Os dois formam o contraste eterno do galã e do relaxado.

NÃO É ESPORTISTA CORRETO

Baltazar popularizou-se como o "cabecinha de ouro". Quando tem oportunidade de desfrutar de ocasiões de ouro para cabecear o faz com rara felicidade que consegue na maioria das vezes dar à bola o impulso de um verdadeiro chute. Craque perfeito, na acepção do vocabulo, tornou-se o idolo da torcida alvinegra. Mas há em Baltazar alguma coisa que condenamos. Mesmo sofrendo marcação cerrada do adversario, é sempre um valor de prôa da equipe. No entanto não concordamos em que, podendo usar de meios licitos, Baltazar ás vezes fuja das normas de um bom esportista para descambar para a violencia. Sabado, no encontro do Corintians com o Santos, o perigoso avante atingiu o ponteiro Tite de maneira violenta, quando poderia perfeitamente usar de outros recursos.

PESSIMO O JUIZ

Os jogadores do Fluminense deram suas impressões sobre a atuação do juiz.

VELUDO: "Nada tenho a dizer sobre a atuação desse homem." PINDARO: "O Fluminense até parece o Santos. Foi vitima da arbitragem facciosa de um juiz." PINHEIRO: "Deixou de apitar um penalti. No resto, tudo bem." JAIR: "E' uma calamidade o Tijolo." EDSON: "Só deu "tijoladas" contra nós." RUBENS: "Rigoroso ao extremo com o Fluminense. Horroroso." PARAGUAIO: "Já é demais. Ele só serve para nos prejudicar." DIDI: "Mau o Tijolo." SIMÕES: "E' melhor não dizer nada, porque ele é de morte..." VILALOBOS: "E' uma calamidade apitando jogo de futebol." QUINCAS: "Até agora não cheguei a uma conclusão, o por que da sua vista grossa no lance de Turcão, aterrando-me na area. Ele se acovardou perante o publico de São Paulo e deixou de nos favorecer num lance que todos viram e ele tambem."

ANDA IRRECONHECIVEL A PORTUGUESA

Não é mais nem sombra do antigo quadro luso — Falta profundidade ao ataque e na defesa os unicos que marcam razoàvelmente, vêm sendo Nena e Clovis - Linha media apoiadora, que não se recupera nem destroi — Santos vigia à distancia... — Brechas na retaguarda — Quando Geninho e Juvenal acertaram o pé...

A Portuguesa voltou a conhecer novo revés em Maracanã. Enfrentando um Botafogo calmo e confiante, os lusos, fazendo água por todos os bordos foram a pique, irremediavelmente. O time de Aimoré padeceu os mesmos defeitos de sua apresentação contra o Bangu, só que desta vez esses males não tiveram a cura de uma vitória, ou o lenitivo de um empate. A verdade é que o onze titular rubro-verde não é mais aquele esquadrão lucido e voluntarioso. Perde tempo com a bola nos pés, e deu agora para atacar como o fazem os outros adversários paulistas. Até aquela personalidade inconfundivel nas descidas, que eram apanagio da Portuguesa de Despostos, e a distinguia entre os demais esquadrões do Brasil, até isso já não mais existe.

Ataca, não com o impeto e a verticalidade objetiva de antigamente, mas paralelamente ao gol adversário, em passes laterais que tiram toda força do arremesso e facilitam o trabalho de obstrução. Isso foi o que se viu na Portuguesa durante todos os primeiros quarenta e cinco minutos. Iniciada a peleja, e, como falhassem Geninho e Juvenal, homens-chaves no onze alvi-negro, o quadro luso chegou a predominar territorialmente. Brandãozinho, sem nenhum labor defensivo, já que as descidas eram poucas, pode acionar com frequência seus companheiros de linha avançada, quando não entregava a pelota para Ceci, a fim de que este atacasse. Mas, ao chegar a pelota nos pés dos avantes, esta se perdia. Os cinco homens do setor ofensivo não tinham intuição, capacidade, lucidez necessária para livrarem-se da marcação carioca.

Geninho vinha atrás, como é de seu feitio, incomodar Renato. Santo Cristo era uma nulidade, com um jogo que não daria medo a nenhuma defesa. Seus passes se não regrediam o jogo, acionavam companheiros que não tinham condições de tentar qualquer coisa de útil. Pinga, noutra tarde infeliz, e severamente marcado nem siquer esboçou seus famosos e "saudosos" rushes. Simão era o único, juntamente com Julinho, em nivel mais baivo, a evidenciar qualidades aproveitáveis. Mas, por falta de infiltração dos outros elementos, viram-se obrigados a cair na mesma toada, soltando a bola em sentido paralelo à meta botafoguense.

Desta maneira, o jogo da Portuguesa avançava até as proximidades da área, e aí ficava, num "toma lá dá cá" inofensivo e sem profundidade. Os botafoguenses, retraídos dentro de sua área grande, ficavam assistindo o trançado luso, tranquilamente, até que alguém perdesse o lance. Então, numa velocidade que faltava à Portuguesa, contra atacavam. Nessas oportunidades, surgiam os grandes e inconcebiveis claros da muralha defensiva rubro-verde. Brandãozinho não conseguia deter Zezinho e Santos, — pasmem! — marcava à distancia os diversos elementos que o Botafogo teve na ponta esquerda.

Nena, embora um bom elemento, por diversas vezes foi até a linha de centro, perseguindo seu homem, e deixando atrás de si uma brecha descomunal por onde Muca via o perigo se aproximar vertiginosamente. O autogol de Brandãozinho serviu para pôr no marcador uma vantagem, que, embora imerecida no tocante ao predominio territorial, evidencia, de sobejo, a maior periculosidade das ofensivas guanabarinas. Se este foi o panorama da primeira etapa, na segunda mudou por completo. Juvenal e Geninho acertaram o passo e desmantelaram de vez o sistema defensivo da Portuguesa. Zézinho, muito espertoà tinha ainda a facilidade dos passes de Geninho, que aproveitava a completa falta de marcação da Portuguesa para acionar com aquela experiência que conhecemos, toda a linha avançada do alvi-negro. Renato, que, no primeiro tempo, ainda fizera alguma coisa, tentando barrar os passos do construtor carioca, no segundo periodo não teve a mesma felicidade.

Geninho veio para a meia direita, aproveitando o ponta de lança que era... Ceci, e pôs em panico o setor esquerdo da retaguarda lusa. E, se por contingências da própria jogada, tinha que acionar Vinicius, na ponta esquerda, este, apesar de toda mediocridade, ainda fazia perigar a meta lusa, pela esdruxula marcação que Santos era obrigado a fazer, perdido que estava, entre o "arrôxo" de Juvenal e do ponteiro.

Assim, o Botafogo conquistou seu segundo tento e mais não marcou por alguma falta de chance. De tudo isso ficou uma dolorosa impressão: o quadro luso está numa total e melancolica forma técnica. Tem um homem no quadro, que pode marcar gols: Julinho. Mas este encontrou Santos e não pode, machucado, fazer mais do que fez. E, na defesa, exceto Nena e Herminio, ninguém mais marca.

QUADRO DE HONRA

LUIZINHO — Em virtude de disposição deficiente da retaguarda do Corintians, contra o Santos, Luizinho, no primeiro tempo foi virtualmente o centro medio da equipe. Com Goiano muito recuado, a alimentação pela direita inexistia e então coube ao mignon meia a incumbencia de cobrir uma larga faixa de terreno. Fê-lo da melhor maneira possivel, tornando-se o comandante de todas as ações ofensivas.

MAURO — Primeiro, o Fluminense tentou com Vilalobos, a luta ardua contra Mauro, recuando Telê. Não deu resultado. Depois, entrou Simões para, com sua maior argucia, vencer o duelo. Tambem não o conseguiu, porem, porque Mauro esteve em mais uma de suas jornadas primorosas, dando combate de perto a qualquer elemento que invadisse seu campo de ação, antecipando ou guarnecendo sempre com atenção.

TITE — Esteve endiabrado o ponteiro esquerdo santista. Chegou, mesmo, a bailar inclementemente Idario, a quem tornou uma verdadeira valvula de escape, no setor direito da retaguarda do Corintians. Ademais, foi sempre um ponta de iniciativa, que não dependeu absolutamente da alimentação dos companheiros. Ao contrario, de seus pés sairam as mais perigosas investidas do Santos. Está novamente em grande forma.

RUI — O centro medo do Palmeiras, um pouco indeciso na primeira etapa, firmou-se na segunda, tornando-se um dos maiores do campo. Rui Campos reviveu suas grandes jornadas, esbanjando aquela classe estupenda que lhe coroa os movimentos. Marcou muito bem, não só seu homem, mas ainda apareceu em diversos setores, cobrindo-os. Formou com Jajá uma dupla inigualavel dentro da cancha. E... molhou a camisa esmeralda do Palmeiras.

NILTON SANTOS — Brecou Julinho em suas investidas. Marcou o ponteiro luso com desembaraço e personalidade. Saiu, muitas vezes, de dentro de sua pequena area, passando por todos elementos da linha avançada rubro verde para somente ir parar lá na frente, na metade do campo, quando entregava a bola para seus companheiros de vanguarda. Em seu setor, morreram todas arrancadas já tão debeis da Portuguesa. Um portento, o zagueiro do Botafogo.

AÇÚCAR
União
DUPLAMENTE
FILTRADO
ADOÇA MAIS!

ESPORTISTA! O sabio Claude Bernard provou que o açucar é o "carvão dos musculos"! Se você corre, salta, rema ou pratica qualquer outro esporte, crie reservas de energia assimilando a necessaria quota de açucar. E não se esqueça: o açucar purissimo, duplamente filtrado, que os medicos recomendam, chama-se UNIÃO, da Companhia União dos Refinadores.

QUADRO NEGRO DA RODADA



MANIACO INVETERADO — Não é a primeira vez que Maurinho entra nesta secção, por seu vicio de pretender fazer cera do modo o mais absurdo e acintoso possivel. Ao invés de se servir de seus recursos para prender a bola, procura, em outras ocasiões, prolongar a cobrança de faltas, com chutes em bola fora de jogo. Reincidiu contra o Fluminense.



PERDIDO NOS PONTAPÉS — Idario tem qualquer coisa com Tite. Isto nós já percebemos há algum tempo. O que quer que seja, no entanto, deve ser controlado pelo medio, que deve ter nervos suficientes para não prejudicar o seu conjunto por causa de um sentimento pessoal. Quis acertar Tite todo momento e não achou a bola. Completamente descontrolado.



SANHA DESORDEIRA — Por sua vez, o ponteiro do Santos foi mordido por algum bicho. Começando pelo duelo com Idario, onde tambem não ficou absolutamente isento de criticas, foi porem, alem e não escolheu cara onde descer pontapés. Entrou deslealmente algumas vezes em varios adversarios, pretendendo transformar o Pacaembu em verdadeira arena.



AUTENTICA MOLEZA — Carlyle entrou jogando bem. Entretanto, bastou que a defesa flamenguista passasse a jogar um tanto mais bruscamente e com mais vontade, para que o centro-avante esmeraldino ficasse com medo. Levando em muita conta suas ricas perninhas, quando o instante era para a luta, Carlyle acovardou-se e não quis saber nada com a bola.



ATO COVARDE — Em certo instante da luta, Teixeirinha retrocedeu e foi à caça de Paraguaio. Investindo sobre o adversario, conseguiu tomar-lhe o couro. Porem, Paraguaio parece que não gostou da "intervenção" e quando Teixeira fez o "giro", desferiu-lhe violento pontapé. Ato covarde do avante carioca, que deveria lutar limpamente e não de forma reprovavel.

PAGINAS INESQUECIVEIS

BRASIL 7 vs. PERU 1
Data: 24 de abril de 1949
Local: Estadio de S. Januario
Juiz: Mr. Barrick
Renda: Cr$ 469.536,00

FORMAÇÃO DOS QUADROS

BRASIL — Barbosa, Augusto e Wilson; Eli, Danilo e Noronha; Tesourinha, Zizinho, Otavio (Ademir), Jair (Orlando) e Simão.

PERU — Ormeño, Fuentes e Arce (Da Silva); Calunga, Gonzalez e Calderon; Mendonza (Drago), Castillo, Salinas (Mosquera), Gomez Sanches e Pedrazza.

Sul-Americano de 49, peleja de invictos. Os peruanos surgiam credenciados, principalmente porque, em todas as epocas, dificultavam os passos dos brasileiros. Em 36 ganhamos por 3 a 2 e em 42 por 2 a 1. Desta feita, entretanto, desde os primeiros momentos, mostramos nitida superioridade, tecnicamente falando. E fomos marcando gols sobre gols, desmantelando a retaguarda peruana. O primeiro tempo foi sempre favoravel aos nacionais, que marcaram logo o escore de 3 a 0, decidindo a peleja e acomodando a torcida.

No periodo complementar, o



escore foi dilatado para 7, apesar da deslealdade dos incas, que jogavam visando mais os nossos jogadores do que a bola. Salinas marcou o tento de honra dos peruanos. Os nossos gols foram assinalados por: Jair (2) Augusto, Simão, Ademir, Orlando e Arce (contra).

Quase ao encerrar-se a peleja, desentenderam-se Zizinho, Da Silva, Calderon e Gonzalez. Um principio de atrito, mas o juiz expulsou os faltosos. A equipe brasileira jogou bem, mas Otavio, no comando da ofensiva, esteve fraco, mostrando a necessidade de substituição. Flavio Costa, contudo, o manteve, mesmo na peleja final contra o Paraguai, quando fomos derrotados por 2 a 1. Só no prelio considerado como decisivo, Otavio saiu do onze, entregando o posto a Ademir e aí voltamos a vencer, por 7 a 1, ganhando o titulo continental.

Foi esta uma das raras vezes em que conseguimos vencer o Peru por goleada. No Panamericano empatamos sem abertura de contagem e perdemos no Sul-Americano de Lima.

ESTA é a sua DUVIDA?

Há duvidas de todos os feitios e tamanhos. As de JOÃO MOREIRA MARTINS, de Campinas, são as seguintes: 1) Por onde andam os "três patetas"? Eram mesmo jogadores de futebol? 2) Tenho um quadro de varzea que jogou outro dia e perdeu por 1 a 0. Mas o gol foi ilicito, porque num arremesso lateral contra nós, o ponta direita cobrou para o meia que estava proximo à linha de fundo, portanto impedido. Este centrou, para trás, e o centro avante mandou o balão às nossas redes, já que a defesa ficou parada esperando o apito do arbitro. Perdemos o jogo e a taça. O que se pode fazer num caso como esse?

Palavra, essas "duvidas" não são duvidas. Eis as respostas: 1) Os "três patetas" eram Lelé, Isaias e Jair, quando jogavam no Madureira e no Vasco. Lelé está em Campinas, Jair no Palmeiras e Isaias, coitado, esse morreu vitima da peste branca. 2) Ora, o que você pode fazer! Nada. Conformar-se com a perda do jogo e da taça, culpando os elementos de sua defesa, que desconhecem as regras. Arremesso lateral nunca originou impedimento. Jamais, em tempo algum. Compre um livro de regras e instrua seu pessoal.

VOCÊ SE LEMBRA DELE?

E' quase impossivel que você o tenha esquecido. Porque ele, em quatro jogos apenas, empolgou o publico que compareceu ao Pacaembu. Era goleiro e jogava muito futebol. Na peleja com o São Paulo armou tremenda encrenca, ao agredir Ponce de Leon sem bola. Por sinal que, por causa disso, seu clube foi punido com uma penalidade maxima e acabou vendo empatada a peleja. Empatou com o Palmeiras (1 a 1), ganhou da Portuguesa (4 a 1), perdeu para o Corintians (1 a 2) e empatou com o São Paulo (2 a 2). Tempos depois, sucumbia tragicamente, em pavoroso desastre de avião, em Superga. Sim, é Baccigalupo mesmo, o fenomenal guardião do Torino da Italia. Não será esquecido.



RECURSO DOS FRACOS

O futebol é como uma arte que exige dos seus praticantes aguda perspicacia. Mormente salientando-se a conduta dos atacantes, cuja unica função é levar a "redonda" para a frente e chutar com precisão matematica ao gol. Mas temos visto coisas de estarrecer qualquer cristão. Atacantes de um porte tecnico capaz de ser citado como cartazes insubstituiveis, achincalhar os guardiões contrarios, procurando, na "cera" comum que se verifica nas canchas, segurá-lo com as mãos, cobrir-lhe a passagem quando ele deve fazer retornar a pelota ao meio do campo e outras "cositas" proprias de principiantes. Isso. de um modo generico, verificamos quando o "a" está vencendo o "b" por diferença minima. Aí então começa a inana. O guardião do quadro "b" apanha a bola que foi endereçada ao seu gol e procura, imediatamente, faze-la voltar ao gramado. O atacante contrario, objetivando ganhar tempo, acossa o guardião, segurando-o muitas vezes, e obrigando-o a, com o apito do arbitro, colocar a bola para o respectivo tiro de meta. Carlyle, Odair e Gino e outros são exemplos frizantes desse modo de agir. Quando podem não transferem para outra oportunidade, ainda mais quando seus quadros estão com vantagem no marcador e a partida se aproxima do seu fim...



FOI ASSIM...

Corintians e Vasco no Maracanã em 51. Ataque do Vasco, enquanto Alfredo do outro lado do campo dava um soco em Nardo. Mario Viana viu e mandou o medio para o "chuveiro". Venceu o Corintians, 4 a 3.

GOLS CELEBRES

O gol celebre que vamos descrever ocorreu em 1950, por ocasião da Taça do Mundo. O Pacaembu engalanara-se. Jogavam Espanha e Uruguai. O inicio da partida mostrou que os dois quadros dispunham de identicas possibilidades. Ambos lutavam com "garra" e os espanhois, ao fim do primeiro tempo, venciam por dois tentos a um. Veio a etapa complementar e a disputa mostrou-se mais acesa. Os uruguaios foram ao ataque, dispostos a empatar e vencer, se possivel. Luta das mais dramaticas. Obdulio Varela apanhou a bola, à altura do 20.o minuto da 2.a fase, da linha media espanhola e desferiu tamanho petardo que o goleiro contrario nem viu. E a partida findou com 2 a 2 no marcador.

O QUE O BRASIL MAIS LHE DEVE

O "bailarino", como era chamado Valdemar de Brito, deixou nome. Nome gravado na historia futebolistica do Brasil e do continente. Porque foi grande, superando tudo o que se poderia esperar de um jogador de futebol. Seguiu as pegadas de seu irmão Petronilho e ninguem diga que foi inferior. Valdemar, sem a menor duvida, foi um dos mais completos atacantes já surgidos em gramados do Brasil. Apareceu no Esporte Clube Sirio e, tornando-se famoso, passou a integrar o onze do São Paulo, até que um contrato vantajoso do San Lorenzo de Almagro o levou para canchas de



Buenos Aires. Retornou com o endereço do Flamengo, do Rio, formando ao lado de Leonidas e outros azes.

Posteriormente, voltou ao São Paulo, passando em seguida para a Portuguesa de Santos. Formou na seleção paulista e tambem na brasileira (mundial de 34), sempre com o maior destaque. Sua carreira, assim, foi das mais brilhantes. E o futebol brasileiro deve-lhe muitas glorias. Só o que fez na Argentina, nos tempos em que lá esteve, bastariam para dizer como Valdemar elevou o cartaz do nosso futebol.

PORQUE O ADMIRO

Conheci Maurinho, com ele conversei e verifiquei que o mesmo poderá um dia transformar-se no craque n.o 1 da posição em nossos gramados. Ponteiro de exuberantes qualidades, embora dotado de fisico mirrado, Maurinho vem se firmando a cada partida. Veio ele de Campinas, onde se revelou no Guarani, e o tricolor sabendo que não faria má aquisição, pois precisava de um ponteiro capaz de preencher as falhas acentuadas de sua vanguarda, não titubeou e o contratou.

Conversando com ele, o reporter pôde concluir que Mau-



rinho alia [illegible] ao agradavel. Sabe sorrir com desembaraço, como [illegible]a exteri[illegible]ar seu pens[illegible]nto com facil[illegible] escondeu sua [illegible] por estar num grande c[illegible] mete [illegible] otim[illegible] exibições Pelas suas virtudes, esforços e desprendimento, Maurinho já alcançou a posição de titular na vanguarda tricolor. Isso lhe custou uma serie de in[illegible]es sacrificios, daqueles [illegible] que se submetem os jogadores que vêm de clubes pequenos.

Assim como pensa em progredir no futebol, Maurinho tem outros objetivos quanto ao seu futuro. Pensa que a vida não é um fim e sim um meio e por essa razão admite que deve existir o espirito colaboracionista entre todos os que militam no profissionalismo. Maurinho sabe fazer amigos e corresponder as atenções que lhe são dirigidas. Até nós nos sentimos presos a sua amizade. — O. G.



CURIOSIDADES

— O nome completo do zagueiro central do São Paulo é MAURO RAMOS DE OLIVEIRA. Nasceu na cidade de Poços de Caldas (Estado de Minas Gerais), em data de 30 de agosto de 1930.

— Um ponto curioso: Mauro começou a jogar futebol na ponta canhota, no infantil de Caxias, clube da localidade onde nasceu. Tempos depois, resolveu passar para o RAF, indo então jogar na retaguarda, no posto de zagueiro esquerdo. Entre os garotos mineiros, dificilmente se guardava uma posição e assim Mauro jogava nos lados e no centro, conforme a feição da peleja.

— Jogou tambem, tempos depois, na Caldense e na Sociedade Esportiva Sanjoanense, esta ultima no Estado de São Paulo. E Mauro já estava moço e jogava futebol de primeira.

— Piolim, o velho Piolim que fôra zagueiro tricolor, foi busca-lo para o Canindé. Mauro chegou em fins de 47 e logo no ano seguinte barrava Renganeschi do onze principal sampaulino, sagrando-se campeão bandeirante.

— Mauro é campeão paulista, brasileiro e sul-americano. Esteve de fora, porem, do plantel brasileiro que disputou a Copa do Mundo de 50.

— Uma das piores exibições de Mauro no Pacaembu foi contra o Rapid, de Viena, quando o São Paulo perdeu inesperadamente por 4 a 2.

— O apelido de Mauro entre os companheiros de clube é Meninão, mas não se zanga e vive eternamente contente com todos. E' um dos craques mais bem remunerados das canchas paulistas e brasileiras.

Vamos recordar...

A estreia de Leonid[illegible]s em camp[illegible] paulistas. Foi naqu[illegible] cele[illegible]e choque entr[illegible] Paulo e [illegible] que ter[illegible] contagem de 3 a 3. O Pacaembu [illegible]ou abarrotado, abrig[illegible] nunca ma[illegible] comprimir [illegible] r [illegible]dencias mag[illegible]adio. Leonidas não atuava há cerca de 16 [illegible]ses, mas ainda [illegible] foi um osso durissimo para Bra[illegible]o, o encarregado de marcá-lo nesta partida.

ESTE É SEU DEFEITO...

Ninguem pode negar as suas qualidades, Cabeção! O fato de você estar ocupando o posto de titular já é uma evidente prova de que suas atuações não vêm destoando. Mas você peca por uma coisa. Defeito? Não sei. Há ocasiões em que o adversario desfere um petardo, de perto ou de longe, e cujo destino da bola é ir fora. Mas você, por defeito talvez, mesmo que o seu clube esteja ganhando, faz questão de "voar" e ajudar a pôr a bola a escanteio. Não raro isso sucede, e esse fato repetiu-se ainda quando o seu clube derrotou o Flamengo por 6 a 0. Está lembrado? Entrou Evaristo no lugar de Rubens e num dos ataques do clube carioca, você voou desnecessariamente pondo a bola a escanteio quando esta ia fora.

OS 20 GRANDES DE 1932

Eis os vinte melhores craques da temporada ofi[illegible] Junqueira, Guimarães, Feitiço, Clodoaldo, Araken, Munhoz, Luizinho, Armandinho, Silvio, Nascimento, Tunga, Romeu, Gabardo, Petro, Tufi, Grané, Heitor, Siriri, Filó, De Maria, Rato e Ministrinho, a maioria deles tendo embarcado para a Italia, onde continuaram atuando.

ONDINO FINALMENTE VIU A LUZ...

E o Palmeiras arrancou um grande resultado em Maracanã – Sistema tatico logico, reclamado por todos, conduziu o onze a esplendida atuação – Rui já pode formar a dupla com Jair – Carlyle destoou, pela ausencia de fibra – Defeitos de marcação no inicio, melhora depois – Agora, é manter o quadro

Finalmente, Ondino Vieira deixou de lado seus planos revolucionarios e colocou em campo o verdadeiro e unico esquadrão do Palmeiras, dentro de um sistema tatico que deixou sua esdruxula inovação para voltar aos padrões tradicionais da diagonal esmeraldina. Surgiu marcando o ponta, Rafa no centro, Fiume em Indio, Rui em Rubens e Dema em Joel. Aquilo, que poderia ter sido feito na partida contra o Santos. Aquilo que a torcida e a cronica reclamavam, com carradas de razões. Ondino adotou a orientação exata e o Palmeiras, com sua inexgotavel fibra, arrancou dentro do Maracanã, diante de um Flamengo sequioso de reabilitação, um empate por todos os titulos justo e honroso. Sem se completar como um grande esquadrão, o quadro esmeraldino mostrou personalidade e padrão de jogo. Especialmente este ultimo, que esteve ausente por muito tempo do onze titular de Parque Antartica. Padrão de futebol, de concatenamento das jogadas, de racionalismo nas descidas e nas coberturas. Rui, sobre Rubens, embora pecasse, durante a primeira fase, na marcação ,formava, pelo jogo recuado do meia flamenguista, o já celebre duo com Jair. O meia canhoto, em uma das suas grandes tardes, propiciava aos companheiros de vanguarda a preciosidade de seus passes medidos e desconcertantes.

Tivesse o Palmeiras um elemento mais esperto e entrão, no centro do ataque, e poderia ter consignado maior numero de tentos, nesta fase. Carlyle esteve com muito receio, diante da retaguarda rubro-negra que jogou à base de peito e entradas duras. Mas, mesmo com este elemento pecando, a linha esmeraldina teve senso de deslocação e profundidade para pôr em panico o ultimo reduto rubro negro.

Como dissemos, o Palmeiras teve um padrão de jogo. Não foi aquele quadro esfacelado e sem firmeza da partida contra o Santos. Não caminhou às escuras, tropeçando bisonhamente em todos obstaculos. Soube transpô-los, com logica e presença de espirito. Lima jogou recuado, caindo para o centro, quando o Flamengo descia, para auxiliar os medios. Carlyle, como é seu costume, jogou atrasado, fora da area, conseguindo, por vezes, atrair Pavão na armadilha. Liminha foi para ponta-de-lança e Rodrigues fechava o cerco, na esquerda, com muita infelicidade, mas bastante espirito de luta.

Esta armação ofensiva encontrava correspondencia na estruturação da defesa. Esse modo de atuar do Palmeiras, levou-lhe, após os primeiros e insinuantes movimentos rubro-negros, a equilibrar a peleja. O unico perigo que pairava sobre a cabeça dos esmeraldinos estava na marcação muito distante que faziam Dema e Rui, sobre Rubens e Joel. O centro-medio esmeraldino, um dos maiores valores da cancha, chegava sempre atrasado sobre o ex-ipiranguista. E' que não se recuperava com a velocidade necessaria. Preocupado com servir o seu ataque, por intermedio de Jair, demorava-se para encontrar Rubens, e quando o fazia, já este estava acionando seus companheiros, especialmente Joel, em tarde inspirada, e levando vantagem sobre Dema. O carrapato palmeirense, inexplicavelmente, fugia para dentro de sua area, quando o ponteiro rubro-negro alcançava a pelota. Daí, surgiram grandes situações de gol para o Flamengo, pelos tiros do mesmo Joel, ou em virtude de seus centros perigosos.

Na outra extremidade, Rubens atuava de forma tambem irreconhecivel. Deixando de lado sua caracteristica rudeza, Rubens nunca chegou a tocar em Esquerdinha e este pôde tambem efetuar algumas jogadas proveitosas para seu quadro. O primeiro tento do Flamengo mexeu com este sistema de coisas, apesar de consignado por cobrança de falta. Inferiorizados, os esmeraldinos agarraram-se mais aos seus homens, enquanto o ataque fortalecia seus arremates, correndo redobradamente. O magnifico gol de Carlyle veio trazer ainda mais acerto ao esquadrão.

Dema e Rui principiaram a tomar mais cuidado nos contra-ataques flamenguistas e o quadro de Fleitas Solich teve de deixar o gramado parcialmente derrotado, com o lance "maligno" de Jair, fingindo cobrar uma falta e lançando a bola, inesperadamente para Liminha que caminhou para o gol como quis. Na segunda etapa, quase vai acontecendo verdadeiro desastre para os periquitos. E' que, atuando com maior acerto que na primeira, sofreu dois tentos que poderiam decretar a derrota de suas cores. Verdadeiramente, o Palmeiras não merecia o resultado que se desenhara. Rui tomara conta da cancha, tanto destruindo como apoiando. Dema cresceu sobre Joel e Rubens sobre Esquerdinha, enquanto Rafa fazia sua melhor apresentação com a camiseta alviverde. O ataque rubronegro, mesmo com Adãozinho e Rubens substituidos por Benitez e Evaristo, foi impotente para passar por essa muralha. Jair continuava com seus passes diabolicos e os avantes pareciam dispostos a aumentar o marcador. Foi a fase aurea do Palmeiras, aquele em que mais evidenciado ficou, que, o quadro com o sistema adotado, e rendendo cada jogador o que pode, está muito bem armado para enfrentar qualquer adversario.

JAIR
O OSCAR DA SEMANA



Jair voltou a ser o grande meia que o Brasil admira. Lutou como um leão, fez vibrar a propria torcida carioca com seus lances espetaculares. Jogou recebendo de Rui e acionando os companheiros, como lhe é peculiar. Mas foi imenso, nesse labor. Cada passe seu era brecha descomunal aberta na defesa flamenguista. Desorientou e desarmou os defensores rubro negros com a malicia de seu jogo envolvente e inesperado. O passe que deu a Liminha constitue um desses lances que a gente tem vontade de guardar num museu, tal a sua preciosidade. E quando foi marcada aquela falta do empate, todos os jogadores flamenguistas envolveram-no, gozanod e querendo enerva-lo. Jajá afastou-se, deu a corridinha que apavora os goleiros, e pespegou uma patada de ruir catedral. Gol palmeirense. Delirio dos companheiros enquanto Jair apontava para seus pretensos gozadores, a bola ainda fervendo no barbante.

MAURO
O MAIORAL DO SÃO PAULO-RIO



O atlético zagueiro tricolor vai atravessando o borrascoso Rio-São Paulo, como se estivesse num mar de rosas. Depois daquela sua apresentação inicial, que foi um tanto deficiente, Mauro aprumou-se definitivamente e agora, surge como o melhor valor do Torneio Rio São Paulo, com a apresentação de jornadas espetaculares. E' sem dúvida alguma, o melhor elemento do São Paulo e de toda a competição, com aquela sua classe estupenda, seu alto sentido de orientação e desdobramento de esforços pela vitória de seu clube.

GOIANO TRAVOU TUDO

"O Santos foi um osso duro de roer. Lutaram muito os de Vila Belmiro, tentando a conquista do melhor resultado. Isto dificultou sobremaneira a tarefa de meus jogadores. Entretanto, ao final, tudo saiu a contento, com minha equipe, conquistando uma vitória, que não poderá ser contestada de forma alguma. Homero foi obrigado a jogar fora da área, por força das circunstancias, dada a forma de jogar de Alvaro. Mas, todos viram, que Goiano fez o serviço de "cobertura" na área com perfeição. Foi um autêntico entrave às pretensões santistas, "brecando" muitos ataques perigosos." — Declarações de RATO.

TORCENDO O NARIZ

MAIOR PIXOTADA — Nenê deu um chute ou quis lançar Vasconcelos do meio do campo. Ninguem entrou e Cabeção saiu da meta. Intempestivamente. A pelota o cobriu e quase entra. Passou raspando. Golpe errado... de vista.

PE' TORTO — Carbone foi lançado na direita e chutou violento. Mas, errou e a bola passou todos e se ofereceu a Baltazar na boca do arco. O Cabecinha quis emendar e falhou lamentavelmente. Gol perdido.

NOVA EDIÇÃO DE BAUER — Roberto acertou o primeiro chute em gol e propiciou a Manga bela defesa. Depois, quis teimar. Uma, duas, três, quatro vezes, mas com um azar dos diabos. Nem na direção do arco ia a pelota.

CRAQUE DE DUAS CAMISAS — Vasconcelos deu belo passe a Alvaro na area. E o jogo estava 2 a 1 contra o Santos. O comandante tinha chance de marcar, mas preferiu devolver ao meia, que estava impedido. Perdeu o empate.

FALHA MAIS GRITANTE — Telê apanhou na intermediaria do São Paulo e extendeu a Simões erradamente. Pian estava no caminho, mas, bisonhamente, deixou passar, Mauro não esperava. Simão chutou e tento carioca.

EXCESSO DE CLASSE — Mauro conteve um ataque do Fluminense e fintou um adversario. Tinha campo para rebater ou entregar a bola, mas deu uma volta no corpo e recuou a Poy. O goleiro teve dificuldades, pois Didi estava no meio.

VALVULA DE ESCAPE — Mais um demerito para Pian. O rapaz, ainda inexperiente, esteve perdido na cancha, dificultando inclusive o trabalho de marcação e cobertura de seus companheiros de retaguarda. E ainda deu o gol dos cariocas de presente.

HOMEM DAS LINHAS — Teixeirinha é veloz e, por isso, deve ser explorado em profundidade. Todavia, não varia sua ação e parece ter a obcessão das linhas laterais e do fundo. Foi sempre cercado por Pindaro.

HOMEM CERTO, LUGAR ERRADO — Quando se anunciou a entrada de Maurinho, tinha-se como certa sua inclusão no "miolo" do ataque, principalmente em razão do jogo alto. Na lateral, como ficou, já rendia bem Langoninho.

FALHA FATAL — O Santos resistia ao Corintians e o empate sempre esteve iminente. Eis, porem, que Helvio, justamente um dos grandes valores da retaguarda, fracassa lamentavelmente numa bola, e... gol de Baltazar, gol de Baltazar.

RECURSOS IMPRESCINDIVEIS — Formiga fez uma boa partida, mas teve muito trabalho e nem sempre foi feliz em conter Luizinho. Vivia agarrando o meia, para sustar uma avançada. Mas tambem... não fosse assim, quem o seguraria?

MALANDRAGEM DE BOBO — Gentil Cardoso mandou o massagista a campo, com instruções. Juvenal, pensando ser com ele, caiu ao solo "contorcendo-se em dores". Mas o massagista passou por ele indiferente. Era com outro...

PIOR CHUTADOR — Santo Cristo foi encarregado de cobrar diversas faltas e ainda recebeu muitas bolas em jogo, para arrematar ao gol. Todas fora, longe do gol de Gilson. Aos aviões, não, Santo Cristo. Não estamos em guerra.

PESSIMO MARCADOR — Toda linha media da Portuguesa exerceu uma marcação folgada e inconciente, sobre a linha avançada do Botafogo. Colocaram em verdadeira fornalha a zaga e o goleiro do esquadrão luso. Muito ruins.

CORISCO? — Nada disso. A Portuguesa já não é mais aquele corisco de antigamente. Perdeu seu impeto e sua profundidade. Agora deu para trançar bolas frente a area, enervantemene. Não tem mais a velocidade antiga.

BEM TARDE

O São Paulo ganhou e é o que importa. Entretanto, sua exibição não foi de molde a ser considerada ao menos como lisongeira. Teve falhas em seu sistema de marcação, como as teve na ofensiva, que claudicou horrivelmente durante todos os primeiros quarenta e cinco minutos, em que pese este ou aquele valor individual. A situação, diga-se, era dificil para o tricolor paulista, principalmente se levarmos em conta as deficientes reservas que possuia para os revezamentos, em face de contusões sobremodo g r a v e s em Bauer, Martino, De Sordi e Gino. Ademais, conhecia-se de sobejo a tatica defensiva do Fluminense e os sampaulinos tinham forçosamente que variar de padrão, se quisessem ver espelhado no marcador o resultado dessa variação. Quanto mais se parasse a bola, quanto mais se trocassem passes laterais, estar-se-ia fazendo o jogo para os cariocas, que, alem de contarem com o bloqueio no centro da area, teriam ainda mais, em razão da morosidade dos lances paulistas, a recuperação de seus meias, sempre postados em posição de auxiliar a defesa.

—::—

E a exploração dos ponteiros pelo São Paulo, por outro lado, teria que ser feita em penetração rapida, com fintas para frente e não em sentido de recuo. Assim como andou tentando fazer Teixeirinha na etapa preliminar, embora ingloriamente, eis que teimou em c o n t o r n a r Pindaro junto à linha de fundo, quando este, compreendendo a intenção do extrema, cercava-o até a volta em velocidade e tomava-lhe a pelota. O que faltou então? Maior auxilio dos meias, mais constancia no avanço, a fim de que pudessem receber o balão e endereçá-lo em "corta luz" no lugar certo.

—::—

Ai, a nosso ver, foi que falhou o tricolor. Porque Ranulfo e Negri, demasiadamente retraidos, tinham que conduzir a bola desde seu proprio campo e ainda por cima trocando passes lateralmente, o que propiciava o "fechamento" do Fluminense em sua area. E quando os pontas eram lançados, havia somente um outro atacante no terreno perigoso carioca, assim mesmo inutil, já que os centros altos facilitavam o corte por parte de Pinheiro. O municiamento dos meias aos pontas morria na ocasião do passe. E como Lanzone e Teixeirinha não tinham a quem passar, voltavam a jogada ou centravam para o despacho da defesa.

O São Paulo temia os contra-ataques e se fortalecia na retaguarda, mas desguarnecia sua linha de avantes, forçando a situação para apenas três homens de frente, um dos quais, Gomes, completamente sem direção, completamente fora das caracteristicas de acossador do beque central guanabarino. E lembramos Gino. Recordamos o centro avante eis que vimos a necessidade de um bom cabeceador ali no "miolo", de um elemento que, mesmo sendo marcado de perto, marcasse tambem, atrapalhando os passos de Pinheiro. Este, sem duvida, é a viga mestra do Fluminense, o ultimo reduto antes do goleiro. Mas teve seu trabalho facilitado, não só pela teimosia dos cruzamentos altos, como pela ineficiencia do comandante sampaulino, que não lhe dava o combate que o jogo estava a merecer.

Infelizmente, a contusão de Gino dificultou as coisas para Vicente Feola. Temos certeza que nem mesmo Rinaldo Martino serviria para comandar a ofensiva, em que pese a sua maior classe em confronto com o novato. E' que o São Paulo precisava de um combatente adiantado, que acossasse Pinheiro, que o atrapalhasse. Assim como faltou maior constancia dos meias nos avanços, faltou tambem um valor de area, pois não seria possivel que um bom cabeceador perdesse todos os duelos com o zagueiro de espera carioca.

—::—

Já dissemos que o tricolor parecia temeroso dos contra-ataques inimigos. E tanto isto é verdade que, alem de forçar Ranulfo e Negri a um serviço estafante de recuo e avanço (em menor força este ultimo), não teve apoiadores na defesa. Não apoiadores que encurralassem, demasiadamente, a ofensiva, mas craques com visão de cancha, que pudessem "matar" o trampolim chamado Didi e ainda municiassem de longe. Distante, mas em contacto direto com os meias, de maneira a forçar o avanço destes, sobrindo-os simultaneamente.

Como é logico, sendo o futebol um jogo dificil e cheio de nuances inesperadas, talvez não dêsse certo. Mas era o logico, o racional. Pian ainda iniciou fazendo regularmente a cobertura de Didi, enquanto atrás Pé de Valsa guarnecia de pronto, esperando a queda do centro medio. Pouco a pouco, contudo, o "pivô" foi perdendo a noção do prelio, talvez em face das deslocações rapidas dos atacantes adversarios. E a situação tornava-se perigosa, mormente no lado de Turcão, que, se antecipava alguns lances, deixava-se levar por Quincas quando este apanhava a pelota primeiro. Ia em cima afoitamente e era levado pelo extrema. Nem sequer, nesses momentos, via o que acontecia com Teixeirinha, ou melhor como trabalhava Pindaro nas escaladas daquele. Valeu, entretanto, que o Fluminense peca pela falta de bons arrematadores.

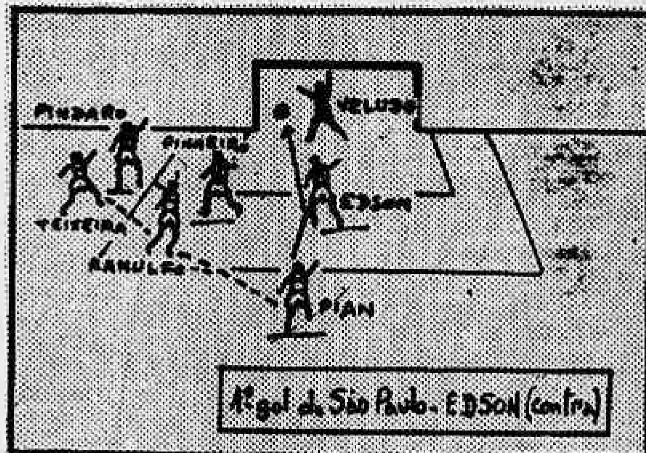
Vencido Pian, com Jair ou Edson acompanhando de perto as descidas, restava sempre livre um craque carioca. O mesmo, portanto, nesse particular, que se esperava da parte dos bandeirantes. Que tivessem um homem ou dois seguindo o ataque, nunca deixando todo o trabalho construtivo para os meias.

Quando veio o periodo complementar, falando ainda do setor defensivo, com a modificação introduzida por Zezé Moreira, fazendo Telê trabalhar recuado e lançando Simões no comando, foi bem mais dificil o jogo para o São Paulo. Primeiro porque Pian não marcava, segundo porque o novo centro-avante jogava em cima de Mauro e dificultava os rechaços. A brecha do centro medio era visivel, mas Feola não tinha elementos em condições para comandar o trio de medios. E mais se acentuou o recuo de Ranulfo, maiores trabalhos tiveram que ter os laterais. Aliás, de uma falha horrivel de Pian nasceu o tento do Fluminense.

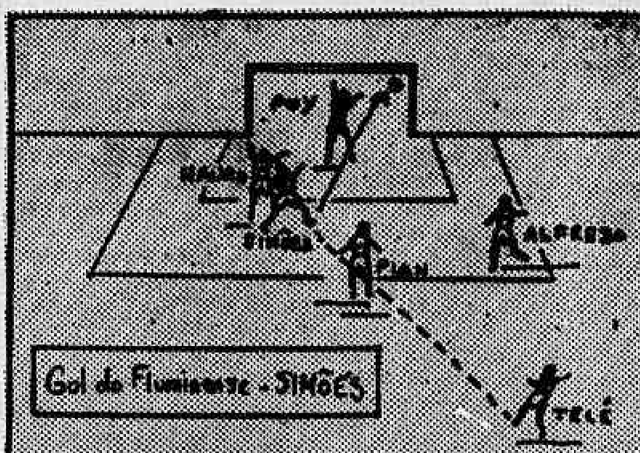
—::—

Nessa altura do prelio, todavia, o São Paulo já havia introduzido em sua vanguarda Maurinho, que veio dar maior solidez à peça. Tardou a substituição de Gomes, mas veio finalmente, passando Lanzoninho para o meio, onde era um perigo permanente, já que acossava e procurava agir em velocidade, de modo a não dar chance de recuperação dos jogadores contrarios. E tambem Negri passou a auxiliar mais adiantado ao ponteiro direito, procurando fazer o que desde o inicio era aconselhavel: ganhar vantagem sobre um [illegible] e lançar a p[illegible] bola para o centro ou flanco. [illegible] quando a meta de Veludo p[illegible] seu por momentos agudos, [illegible] quando a celebre "marcação p[illegible] zona" andou sofrendo verdade[illegible] ros colapsos.

Tinha que haver a finta, m[illegible] era de todo necessario que [illegible]



1º gol do São Paulo - EDSON (contra)



Gol do Fluminense - SIMÕES

TEXTO DE SOLANGE BIBAS



2º gol de São Paulo - NEGRI

S PE
G AN

[illegible]as acompanhasse[illegible] E que o São Pau[illegible] Revezando-se [illegible] na ponta [illegible] contava o onze [illegible] um homem [illegible] "entreveros", que [illegible] Pinheiro e não lhe d[illegible] dade para a rebati[illegible]

MA O



Roupas de ótima gabardine filetada, fio australiano, em diversas côres. Paletó 3 botões e jaquetão.

$1.450

Roupas de superior gabardine fio inglês "Vicunha" lisa e em moderno filetado. Côres modernas. Paletó 3 botões e jaquetão.

$1.600

Roupas de finissima gabardine fio inglês "Santa Branca". Côres da moda. Paletó 3 botões e jaquetão.

$1.800

As nossas gabardines são pré-encolhidas e em côres absolutamente firmes.

LEITURA PREJUDICAD

...aige 5 lançar a p...
...ntro ou flanco. ...
...ta de Veludo pa...
...entes agudos, ...
...bre "marcação p...
sofrendo verdade...

haver a finta, ...
necessario que ...

SUPEROU O SÃO PAULO SEUS GRANDES ERROS NO ATAQUE

...ias acompanhassem os pon-... E que o São Paulo chutasse ...la. Revezando-se Maurinho e ...sue na ponta e no centro, ...contava e onze do Canindé ...um homem disposto aos ...treveros", que pulava com ...nheiro e não lhe dava oportu-...dade para a rebatida. Foi graças a um lance desse natureza, com Maurinho saltando com Pinheiro e desviando a pelota, que Negri marcou. Assim como se demonstrava a necessidade de um acossador, era patente que o tricolor tinha que manter homens na area, adiantados. Se Negri estivesse recuado, como o esteve durante o primeiro periodo, não teria apanhado o tiro portentoso que daria o gol da vitoria.

Não poderemos, porem, deixar sem uma critica as falhas de Teixeirinha. No segundo tempo, quando conseguiu vencer Pindaro e corria até a linha de fundo, teimou sempre em visar o arco. Ou se pretendia centrar o fazia erroneamente, já que, daquele jeito, dava todas as probabilidades a Veludo. E este não deixou escapar uma. O certo seria o recuo da bola para um companheiro. Aí, seria "meio gol", como se diz na giria. Individualmente, Mauro e Alfredo foram os maiores da defesa. O medio esquerdo, então, fez uma partida muito boa. Pé de Valsa regular, Turcão um pouco mais baixo e Pian perdido. Negri e Lanzoninho os maiores da ofensiva, seguidos de Maurinho quando entrou na cancha.

...AÍO

... filetada, fio
...ôres. Paletó

...$1.450

...ne fio inglês
... filetado. Cô-
...es e jaquetão.

...$1.600

...dine fio in-
...s da moda.

...$1.800

...es são pré-
...ôres absolu-

mês da gabardine

roupas KING WILSON

Estilo Londrino

no tecido ideal para a meia-estação

A Exposição está apresentando a maior
e melhor coleção de roupas de gabardine,
o tecido certo para o tempo incerto. Escolha
a sua roupa King Wilson — Estilo Londrino —
feita de gabardine, ideal para o trabalho,
os passeios e as viagens.
Côres modernas e vistosas como nunca.

A roupa gostosa de vestir desde o primeiro dia!

John King Wilson
Criador da nova roupa
da A Exposição

A Exposição

PATRIARCA - BRÁS - BELÉM - CAMPINAS

SUA PALAVRA É CRÉDITO NA A EXPOSIÇÃO

PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

TIJOLO NOS PERSEGUE

MUNDO ESPORTIVO esteve com sua reportagem em todos os vestiários, ouvindo os craques que intervieram na rodada. Eis o que ouvimos:

O ARBITRO NOS PREJUDICOU

"O sr. Carlos de Oliveira Monteiro não é de hoje que vêm perseguindo o Fluminense. Contra o Botafogo, em nosso ultimo jogo, deu aquele gol clamoroso para o "glorioso". Hoje, novamente, nos prejudicou, tirando-nos a possibilidade de um resultado melhor.

Turcão derrubou-me dentro da area sem que o juiz apitasse. Foi seu maior êrro. Naquela altura o penalti seria um estimulante para o nosso quadro. Acredito, mesmo, se êle tivesse punido a falta contra o São Paulo, ganhariamos o jogo". Declarações de QUINCAS

Quincas acusa o juiz carioca de segundas intenções – Juvenal fala da recuperação do Botafogo no segundo tempo – Muca lamenta a infelicidade de Brandãozinho – E a sorte de Manga é ressaltada por Carbone – Sentiu-se mal Luizinho e por isso foi substituido – Valter critica o juiz no penal de Helvio – Louva Teixeirinha a entrada de Maurinho

GANHOU O M...

"Reconheço que talvez a Portuguesa tivesse atuado abaixo de suas reais possibilidades, mas mesmo que tivesse acontecido o contrario, a vitoria não deixaria de ser nossa. O Botafogo, um pouco infeliz na primeira etapa, agigantou-se na segunda. Dominamos a maior parte da fase final e mais não marcamos por falta de sorte. Assim, o triunfo coube ao melhor quadro em campo, o que justifica plenamente o marcador. Estou satisfeito por ter vencido o grande esquadrão paulista". Palavras de JUVENAL.

DOMINAMOS E PERDEMOS

"O quadro do Botafogo, auxiliado pela chance, alcançou uma vitoria que não se pode discutir. Digo favorecido pela chance, porque assim o foi, em seus dois lances de gol. No primeiro, a cabeçada de Brandão foi entrar rente ao angulo e nada pude fazer. No segundo, depois de a bola ter-se chocado no poste, quando me recuperava, o outro avante carioca já estava nas redes. Não desmereço o feito guanabarino, mas penso que mereciamos melhor sorte. Tivemos predominio territorial e não vencemos. Paciencia" Declarações de MUCA.



MANGA SURGIU E...

"Meu velho, aquela bola endereçada pelo Baltazar, veio com



açucar. Eu até já estava vendo as redes balançarem. Cheguei mesmo a pensar comigo: "Esta está no barbante". Aí chutei. E, não sei francamente, de onde surgiu o Manga. Quando vi, o tal tinha defendido. Em parte foi sorte. Eu não tinha outro canto para chutar, devido à procedencia do couro. Falando de outra coisa: o Santos está jogando muito bem. A nossa vitória este por um fio.

Mas, vencemos bem, não é certo?" Declarações de CARBONE.

ESTAVA ME SENTINDO MAL

"Eu não poderia continuar em campo. Estava me sentindo mal. Isto vinha influenciar, notoriamente, para diminuir minha produção. E, francamente, o momento era para que houvesse mais coisa certa do que errada. Portanto, minha substituição foi acertada. Como já disse, não poderia continuar em campo" Confissões de LUIZINHO.

O JUIZ ESTRAGOU TUDO

"De acordo com aquilo que vinhamos produzindo, estava certo de que chegariamos ao final do prelio com uma vitoria sobre o Corintians. Jamais me passou pela cabeça que viessemos a conhecer tão desastroso resultado. O juiz, em parte, foi o causador de tudo. Marcou com muito rigor aquele penalti de Helvio em Baltazar, estragando o espetaculo que vinha tendo um transcorrer brilhante" Impressões de VALTER.

MAURINHO RESOLVEU...



"O Fluminense foi grande em todos os momentos. Não nos deu tréguas, e levando-se em conta o sistema de marcação na sua defensiva, só podiamos aspirar uma vitoria por minima diferença. Mas como soubemos manter bem alto nossa fibra e espirito de luta, conseguimos, graças a isso, a merecida vitoria por 2 a 1. O São Paulo lutou incansavelmente, e com a entrada de Maurinho resolvemos a "parada". Palavras de TEIXEIRINHA.

JUIZ DESONESTO

"O juiz foi um desonesto. Foi premeditado na assinalação das faltas, muitas delas em prejuizo do Santos. Posso asseverar que os meus pupilos foram a campo embuidos do mais são proposito de vencer, mesmo ante um adversario aguerrido como é o Corintians, um esquadrão sem duvida digno de respeito. Jogamos mais e com mais acerto. Nosso predominio técnico e territorial nas duas fases foi evidente. Fiz entrar Antoninho no lugar de Nicacio e Pascoal no de Formiga, porque as alterações do Corintians a isso exigiam, principalmente no caso de Vermelho, cuja entrada quando o alvinegro estava em vantagem no marcador fez-me ver a necessidade de pôr em campo um elemento descansado no setor defensivo". Palavras de ARTIGAS.

O Homem do DIA

O Corintians tinha preparado uma fogueira para o Palmeiras, goleando aqui o Flamengo. E o alvi-verde parecia como um muito provavel holandês, a ter de disputar no Rio com o rubro-negro. Todavia, só não venceu por fatalidade, quando cultivou a vitoria boa parte do tempo. E como a Ondino se tem atirado a maior parte da culpa dos percalços, nada mais justo que dar a ele, agora, o merito do honroso resultado. Esperemos pela rehabilitação completa.

COTACÕES DA SEMANA

GOLEIROS — 1.o Muca (Port.). com 8 pontos; 2.o Rugillo (Pal.), e Veludo (Flu.), com 7 pontos; 4.o Cabeção (Cor.) Manga (San.) Barbosa (Vas.), Garcia (Fla.) e Poy (S.P.) com 6 pontos; 9.o Gilson (Bot.), com 5 pontos; 10.o Jorge (Ban.), com 4 pontos.

ZAGUEIROS DIREITOS — 1.o Nena (Port.), 8; 2.o Helvio (San.), Pindaro (Flu.) e Gerson (Bot.), 7; 5.o Augusto (Vas.), 6; 4.o Homero (Cor.), Rubens (Pal.) Leono (Fla.) e Djalma (Ban.), 5 e 10.o, Turcão (S.P.), 4.

ZAGUEIROS ESQUERDOS — 1.o N. Santos (Bot.), 9; 2.o Mauro (S.P.) e Pinheiro (Flu.), 8; 4.o Olavo (Cor.), Cassio (San.), Rafanelli (Pal.), Pavão (Fla.) e Herminio (Port.), 7; 9.o Haroldo (Vas.), 6; 10.o Clovis (Port.) e Bellini (Vas.), 5; 12.o Zé Carlos (Ban.), Floriano (Bot.) e Salvador (Ban.), 4.

MEDIOS DIREITOS — 1.o Mirim (Vas.), 8; 2.o Arati (Bot.), Fiume (Pal.), Jadir (Fla.), Jair (Flu.) e Zozimo (Ban.), 7; 7.o Nenê (Santos), Lito (Ban.,) Santos Port.) e Pé de Valsa (S.P.), 6; 11.o Alfredo (Vas.) e Sula (Cor.), 5; 13.o Idario (Cor.), 3.

CENTRO-MEDIOS — 1.o Rui (Pal.), 8; 2.o Goiano (Cor.), Formiga (San.), Bob (Bot.), Danil (Vas.) e Alaine (Ban.), 7; 7.o Edson e Emilsson (Flu.), 6; 9.o Bria e Valter (Fla.) e Pascoal (San.), 5; 12.o Bandãozinho (Port.) e Adesio (Vas.), 4; 14.o Pian (S.P.), 3.

MEDIOS ESQUERDOS — 1.o Alfredo (S.P.), 9; 2.o Zito (San.) 8; 3.o Roberto (Cor.), Juvenal (Bot.), Jorge (Vas.), 7; 6.o Dema (Pal.), Marinho (Fla.) e Rubens (Flu.), 6; 9.o Ceci (Port.), e Edson (Ban.), 5.

PONTAS DIREITAS — 1.o Lanzoninho (S.P.), 8; 2.o Joel (Fla.), Maurinho (S.P.) e Paraguaio (Flu.), 7; 5.o Claudio (Cor.), Joel (Fla.) e Sabará (Vas.), 6; 7.o Miguel (Ban.) e Lima (Pal.), 5; 9.o Geraldo (Bot.) e Julinho (Port.), 4; 11.o Nicacio (San.), 3 e 12.o Vinicius (Bot.), 1.

MEIAS DIREITAS — 1.o Luizinho (Cor.), 8; 2.o Valter (San.), Liminha (Pal.) Negri (S.P.) Maneca (Vas.) e Decio (Bang.), 7; 7.o Geninho (Bot.) e Rubens (Fla.), 6; 9.o Vermelho (Cor.), Antoninho (San.), Didi (Flu.) e Robson (Flu.), 5; 13.o Benitez (Flá.), 4; 14.o Genê e Santo Cristo (Port.), 2.

CENTRO-AVANTES — 1.o Telê (Flu.), 8; 2.o Zezinho (Bot.), Genuino (Vas.), 7; 4.o Baltazar (Cor.), 6; 5.o Adãozinho (Fla.) e Evaristo (Fla.), 5; 7.o Menezes (Ban.), Carlyle (Pal.) e Odair (Pal.), 4; 10.o Gomes (S.P.), 3; 11.o Alvaro (San.), 2 e 12.o Atis (Port.), 1.

MEIAS ESQUERDAS — 1.o Jair (Pal.), 9; Ipojucan (Vas.) e Simões (Flu.), 7; 4.o Carbone (Cor.), Dino (Bot.) e Indio (Fla.), 6; 7.o Pinga (Port.), Xavier (Ban.), 5; 9.o Vasconcelos (San.) e Ranulfo (S.P.) 4; Villalobos (Flu.), 3.

PONTAS ESQUERDAS — 1.o Tite (San.), 9; 2.o Souzinho (Cor.) Simão (Port.) e Esquerdinha (Fla.), 6; 5.o Chico (Vas.), Rodrigues (Pal.), 5; 7.o Quincas (Flu.), 4; 8.o Jaime (Bot.), Niveo (Ban.), Teixeirinha (S.P.) e Russo (Ban.), 3.

SELEÇÃO NEGATIVA

JORGE – O goleiro do Bangu tornou a fracassar. Frente ao Vasco não mostrou suas qualidades para o posto. Precisa amadurecer muito. Falta-lhe experiencia. Falho, absolutamente falho nas intervenções. Já frente à Portuguesa, mesmo levando-se em conta a disposição que o animava para vencer, foi vencido em 3 gôls.

HOMERO – Não chegou a levar a melhor com Alvaro em nenhuma bola alta. Apesar de jogar colado com o adversario, viu-se inumeras vezes envolvido pela ação dos santistas. O seu trabalho não chegou a atingir o nivel tecnico das partidas anteriores, comprometendo mesmo o sistema defensivo do alvinegro.

ZÉ CARLOS – Vinha atuando mal contra o Vasco e Delio Neves foi obrigado, por questão tecnica, a substitui-lo na segunda fase, por Salvador, que tambem não chegou a corresponder. O Bangu com elementos de tamanha fragilidade não consegue manter uma defesa solida e os resultados negativos até agora colhidos no Torneio Rio-São Paulo provam à evidencia esta nossa assertiva.

IDARIO – O retorno de Idario, cujo posto vinha sendo ocupado com algum destaque por Sula, não foi nada auspicioso. Seu sistema viril de marcar o adversario leva-o, muitas veses, a prejuizos incriveis. Contra o Santos mostrou falhas acentuadas na marcação. Longe do Idario que conheciamos em grandes partidas!

PIAN – Apesar de ser o autor de bonito gôl contra o Fluminense, Pian não conseguiu deixar impressão das melhores. Teve um primeiro tempo relativamente bom, mas eclipsiou-se na fase derradeira. E' marcador "duro" mas teve no adversario um elemento agil que o desnorteou.

EDSON – Pecou em tudo o alfo esquerdo do Bangu. Foi um dos piores na retaguarda chegando a decepcionar. Carece de maior experiencia, embora não lhe falte esprito de luta. Não levou vantagem em nenhuma jogada com Sabará, o esperto atacante vascaino, autor de bonito tento.

MIGUEL – Com alguns companheiros de equipe, o atacante banguense tambem faz parte da seleção negativa da ultima rodada. Corre muito, chuta bem, mas domingo esteve embaralhado. Não conseguiu passar pela defesa do Vasco, e em nenhuma ocasião chegou a se constituir em seria ameaça. Jorge marcou-o com precisão não o permitindo qualquer investida. Nulo.

DIDI – O craque que ainda ha pouco participou do XVII Sul Americano, esteve longe daquelas suas estupendas atuações. Mostrou-se displicente, não armou com eficiencia o seu ataque e sua substituição na etapa complementar deu novo alento à ofensiva do Fluminense. Terá acaso Didi razões ponderaveis para assim agir, ou jogou mal por fatores alheios à sua vontade?

EVARISTO – Apesar de marcar um gôl contra o Palmeiras, Evaristo mostrou-se apatico, não realizando o avante flamenguista pecou pela morosidade, deixando desarmar facilmente. Tal como quando frente ao Corintians, jogadas uteis. Falta-lhe senso de penetração e maior objetividade nos lances.

PINGA – E' extranho que um craque do quilate de Pinga venha para esta secção de valores negativos. Mas a verdade é que o meia esquerda da Portuguesa nas ultimas partidas não vem tendo atuações condizentes com a sua classe de craque consumado e isso mostra que ele ou está precisando de um merecido descanso para voltar à sua antiga forma ou então ser chamado às falas po Aimoré...

BRAGUINHA – Sem expressão o desempenho de Braguinha. Falhou nos arremates, não foi feliz nos passes aos seus companheiros, prejudicando em muito o seu ataque. Muito desarvorado, com as pernas amarradas, faltou-lhe sobretudo lucides para explorar situações otimas.

Campeão da RUINDADE



Há muito tempo que Brandãozinho não rende o que dele se pode e deve esperar. Não tem tido, absolutamente, a personalidade que se requer de um "pivô" e muito menos satisfaz nas mais simples funções, quais sejam as de marcação ou apoio. Contra o Botafogo esteve novamente perdido no meio do campo. Pelo alto, principalmente, não acertou numa unica bola, acabando por marcar contra, repetindo o lance em outras ocasiões. Taticamente fragil.

LEITURA PREJU

Entrevista curiosa

JORGE MIGUEL É CAMINHÃO DE FEIRA

"Futebol é como certos carros: ...ca se sabe quando vai nos de...cionar". Dessa forma, iniciava... mais uma entrevista nesta se... de curiosas reportagens com grandes nomes do nosso fute... Quem nos fizera a compara... inicial era Baltazar. Baltazar, Cabecinha de Ouro, é preciso ...ntar. Porque o adendo que lhe ...uzeram ao nome já faz parte sua personalidade, tão bem lhe ...be. Assim como tambem o fi... a seu Caddilac que o fogo le... ... Mas Baltazar já tem um ...debaker, e de novo fonfoneia ...as avenidas de São Paulo, ou ...via Anchieta, esquecido do an... "rabo-de-peixe"... O carro ... Baltazar, ou melhor, os car... de Baltazar são famosos, e co...ecidos pela torcida tão bem ...mo sua celebre cabeçada. Ti...amos uma serie de perguntas a ...zer para o craque. E, como alem ... futebolista, o centro avante é ...mbem eximio motorista, e como ...ta entrevista é curiosa, tenta...mos fazer trabalho logico, en...uadrando as respostas do Cabe...nha dentro nos assuntos e ter...os motobilisticos.

Nossa intenção foi perfeitamen... compreendida pelo profissional ...rintiano, tomando, de imediato, ...uela iniciativa da comparação ...ima. — "Sim, prosseguiu o Ca...ecinha, futebol tem muita se...elhança com os carros e o au...omobilismo. Com o automovel, a ...ente sai muito lampeiro acredi...ando fazer uma viagem confor...vel e feliz. No meio do cami...ho, fura um pneu ou engasga o ...otor, e lá se vai o passeio so...hado. Assim, tambem no futebol.

A partida parece facil e tudo co...meça a sair bem. "Boa viagem", pensa-se. Mas vem um penal, um desencontro qualquer e a traves...ia dá em desastre. É ou não é certo? Não só esses, os pontos de coincidencia. Por exemplo: Liminha para mim é um desses novos carros aerodinamicos que os anuncios dizem estar à venda: cheio de truques, de coisas que, por passarem do limite, acabam chateando a gente. Para mim, o centro avante do Palmeiras tem ainda um outro ponto de contato com o automobilismo: o parachoques. Liminha, de tanto soltar palavrão em campo, parece esses parachoques de caminhões, que trazem sempre uma frase na frente. Só que as coisas que o esmeraldino diz não podem ser escritas"...

E Baltazar seguiu em suas comparações, tiradas do que tem visto e vivido como jogador de futebol e como cidadão. Para todas nossas perguntas, lá vinha carro no meio da resposta. — "Muitos juizes, de tão ruins nos seus julgamentos, levam a partida que apitam, como caminhão de feira leva os legumes: caindo pelo caminho. Olhando-se esses caminhões, por detrás, parece-nos que eles vão para os largos do comercio, dansando rumba. Bamboleiam para todos os lados. Tambem esses apitadores, quando se olha para o fundilho de suas atuações vê-se a precaridade em que se encontra. O homenzinho dirige-se para o final da partida em situação de miseria. Jorge Miguel é um deles Esse homem não pode começar um prelio e terminá-lo numa só "marcha". Sofre derrapagens, entra em ladeiras, salta em buracos, cobre valetas, todo desequilibrado. Já João Etzel, não. É um apitador que parece onibus de luxo: sempre estabilizado, em qualquer curva ou passagem perigosa. Otimo juiz, esse João Etzel. E já que estamos falando em homens do futebol, vamos continuar a serie. Helvio, para mim, é "ford-bigode" desses que passam pela rua fazendo um barulho dos diabos, provocando riso nos que o vêem. O zagueiro santista é o mais alegre adversario que já encontrei. Durante toda a partida, solta piadas, ri, conversa, expansivo e feliz. Parece o calhambeque: não liga para nada, tampouco para o riso dos outros. Já Mauro é um trator, de tão carrancudo e serio. Idiarte é lotação: machuca todo mundo, especialmente este seu criado. que foi atropelado diversas vezes pelas "patadas" do beque quinzista. Como joga feio o Idiarte! Tem um alfange em cada perna... Matias Gonzalez, traz-me à memoria a vez em que, guiando um carrinho pequeno, passei por um possante Cadillac, deixando o orgulhoso comendo poeira. Do mesmo modo, como gostei de driblar o zagueiro dos uruguaios! Melhor do que podar um carro de luxo, dentro de um "topolino..." Joreca, para mim, é meu velho Cadillac: saudoso e querido. A ele devo a deslocação da meia para meu posto atual. Foi o bom "portuga" que viu possibilidades viesse eu a ser mais util no centro do ataque que como ponta de lança. Daquele dia em que a experiencia foi feita, em diante nunca mais sai da minha posição atual. Foi a melhor orientação tecnica que recebi. Por outro lado, não sei onde estava o tecnico do Jabaquara quando me mandou, durante certa peleja, jogar de medio esquerdo. Verdadeira barbeiragem. Parece que não é só carteira de motorista que se tira por telefone... Itamar, o zagueiro do Batatis, levou sua pior trombada comigo. Foi o melhor esbarrão que já dei. Não sofri nada, mas o paralama do adversario... O beque interiorano vinha procurando me acertar durante um jogo que o Corintians fez naquela cidade. Nunca o conseguiu. Quando dei a minha "entrada", saiu de campo e não voltou. É o que dá, quando camionete de entrega se mete a fechar os outros. Sai estropiada..."

Baltazar ri, gozando a comparação e a lembrança. Sua risada ecoa pela concentração, local da entrevista. Murilo vem vindo, e, sem se deter, olha intrigado para o centro avante. Principia a sorrir tambem, contagiado pelo Cabecinha. Não vê a porta. A "trombada" é feia. Testa de rijo na madeira. Redobram-se as gargalhadas. Luizinho, que tudo assistia, remata a infelicidade do zagueiro montanhês, com a jocosidade de seu espirito: — "Olhou a boa, e não viu o poste, hein?" Novas risadas. Murilo sai, desajeitado, pelo caminho, que afinal, encontrara. Tão rapido como acontecera, terminara o incidente e Baltazar volta às suas comparações.

"Certos fatos que presenciei também podem ser enquadrados em relação ao automobilismo. Assim, fazer cêra, é passear pela avenida, em "terceira", com todo mundo atrás, buzinando. E julgo que nunca buzinaram tanto como em Santos, quando vencemos o quadro do Helvio por quatro a dois. Pegava eu na bola, dava para outro, jogava para fora, "comendo" tempo. Juiz, adversarios, todos reclamavam, como choferes de praça a caminho do almoço, buzinando atrás de cada carro que pare. Aquele torcedor que pulou o alambrado do Pacaembu é carro desgovernado, atirando-se sobre as barreiras. E o outro que me disse seria o São Paulo derrotado por cinco a zero pelo Vasco, no jogo de ambos pelo atual Rio-São Paulo, para mim não passa de automovel com louco ao volante. Quando chego de uma viagem em que não fui bem, na qual, por exemplo, tive de mudar pneus, arrumar carburador, ao penetrar em minha casa, beijo minha esposa, meu garoto e vou para a cama. Nem quero ouvir falar de automoveis. Assim tambem quando perco um jogo. Guardo o resultado na garagem do esquecimento e não quero mais discutir a partida. Isso não acontece, é evidente, quando venço a Portuguesa. É tal a satisfação, que pareço estar correndo a 180 por hora, no delirio da alegria. Os "mascarados" que me dizem na rua, quando passo, são palavras de despeito de pedestre invejoso, quando vê por ele deslisar, macíamente, o automovel reluzente e seu chofer. Concentração, é como ficar no meio da estrada, ter de dormir no carro. A gente não gosta mas é obrigado. Assim como para mim existem carros bons e maus, assim tambem julgo os homens. Ou são leais ou não. Quanto a ser bonito ou feio, nunca reparei, pois sou do mesmo sexo. Ademais, o que vale é o motor, não a pintura. Não quero dizer que não tenha cor predileta, tanto em relação aos automoveis, como à camisetas de futebol. Para mim, a da seleção deveria ser: calção verde, camiseta amarela, Cruzeiro do Sul e a palavra Brasil no peito".



Para Baltazar o futebol têm muito de automobilismo. Há partidas que são verdadeiros cadilaques. Outras, não passam de calhambeques. O "Cabecinha de Ouro" vai por aí afora, numa serie de comparações curiosas, em que entram todos os tipos e todos os fatos que conheceu nos gramados.

"Como existem "ford-bigode", "rabo de peixe", "topolino", etc. tambem no futebol encontra-se apelidos. O que mais acho engraçado é o de Santos, do Botafogo. Como ele falasse, parecendo carro falhando, a turma colocou-lhe o cognome de "Chiado". O futebol é ingrato. Tambem os carros. Quantas vezes ele nos falta, como um certo cronista, que, após o jogo com o Paraguai, apareceu nos nossos vestiarios maltratando todo mundo, com ofensas e palavras pesadas. Ingratidão! Gesto de quem não possui oleo no motor, quer dizer, afeto na alma. Colocar o carro na "vaga", na primeira tentativa, de maneira perfeita, é marcar gol com bola e tudo, como fiz contra Ciro, o antigo guardião da Portuguesa Santista. Passei por ele, com o campo molhado, e fui parar nas redes. Automovel para mim é um meio de transporte, não um jeito de fazer farol. Cartaz, tambem. Não ligo para isso. Cartaz para mim significa contrato compensador: é um meio de vida, de melhorar a existencia. Como no meu carro levo toda a familia, a bons passeios, eles me retribuem torcendo por mim como ninguem. São os maiores fans do Corintians e do Baltazar. Ir a noventa e engatar em marcha a ré, é dar talvez o maior "fora", no reino dos automobilistas. Para mim, cometer uma asneira é ter gestos como o que tive certa vez em Santos. Vi uma caixa de papelão na calçada e não resisti: Enchi o pé, querendo marcar um gol imaginario. A tal caixa nem saiu do lugar: embaixo havia um tijolo. Andei três quadras numa perna só... A entrevista chegava ao fim. Tinhamos a ultima e mais disparatada pergunta, que fazemos juntamente para dar chance à verve do entrevistado. Fizemo-la: — "Baltazar, você sabe com quantos paus se faz uma canoa? — "Não, responde o Cabecinha. Sempre andei de automovel. Nunca de canoa...".



Idiarte, do XV, parece um desses lotações que a toda hora estão atropelando a gente. Dá trombada em todo mundo, não faz sinais e ainda por cima quer estar sempre com a razão".



"Liminha tem mais truques que esses carros modernos. O rapaz não deixa passar uma partida sem usar algumas de suas manias de esperto. Está certo que o futebol necessite disso. Mas Liminha exagera..."

...UDICADA PELA ENCADERNAÇÃO


MUCA


NENA


NILTON SANTOS


MIRIM


GOIANO

SEXTA SELEÇÃO DO SÃO PAULO - RIO


ALFREDO


ANZONINHO


LUIZINHO


TELÉ


JAIR


TITE

DEFESA CERTA - ATAQUE ERRADO

Este foi o Santos do primeiro tempo – Tatica inteligente e racional na retaguarda – Vanguarda de dois homens trabalhando bem, os demais incertos – Desacerto final – Incompreensivel a substituição de Formiga – Sem apoio, falhou o trampolim Antoninho – O que Alvaro não faz – Falta completar o ataque, porque a defesa fez progressos

No primeiro tempo, taticamente, gostamos do Santos. Principalmente do setor defensivo, que fez o necessario para igualar-se e até suplantar a celebre vanguarda do bi-campeão paulista. Teve, sobretudo, a equipe santista, senso do verdadeiro futebol que deveria ser jogado atrás, com marcação certa no homem certo. Aliás, isto já tinhamos observado no encontro com o Palmeiras. Pela diagonal, Formiga deveria marcar Carbone, ficando a Zito a incumbencia de policiar Luizinho. Entretanto, Artigas "viu" antecipadamente a disparidade de forças. pelo menos no que tocaria aos duelos entre o centro-medio e o meia esquerda corintiano. E tratou de inverter as funções dos dois volantes, agindo inteligentemente, já que colocou frente a frente dois homens de relativa igualdade fisica (Formiga e Luizinho), fazendo com que Zito, mais duro e rigido, mais viril nas disputas pessoais, se incumbisse de conter Carbone. E não há duvida de que a tatica deu resultados.

A propria retração de Baltazar. buscando fugir de Helvio na area, não trouxe maiores preocupações, já que o Cabecinha pretendia armar lançando Carbone, inteiramente anulado, mesmo quando fazia as celebres deslocações para a ponta direita. Porque os elementos santistas marcavam em cima, não se descuidando um instante.

Já o ataque não foi tão bom. Tinha Tite, tinha Valter, enquanto Vasconcelos, deixando-se ficar na area era anulado e Nicacio continuava fazendo as suas peculiares jogadas incompreensiveis. Se o Corintians passou por maus momentos foi porque Tite soube explorar as deficiencias de Idario, porem raramente contou com um companheiro bem colocado para aparar os lançamentos. Deixamos Alvaro para o fim, eis que o seu trabalho, mais uma vez, decepcionou. Carece de velocidade e, quando tinha Homero praticamente à sua mercê, nas bolas altas, fazia os passes sem direção. Aliás, nesse particular, de municiar Alvaro por cima, andou pecando o Santos. O municiamento do improvisado armador, pensamos, deveria ser feito por baixo.

A entrada de Antoninho poderia ter sido benefica, se o veterano meia tivesse sido mais procurado. Porem, a peleja no periodo final tomou outra feição, principalmente depois que Formiga foi incompreensivelmente substituido por Pascoal. O centro medio sempre se aproveitou do recuo de Luizinho para apoiar e quando o meia corintiano passou a jogar adiantado não houve mudança de tatica, dado que Baltazar permanecia em sentido de retração.

Tambem a morosidade de Alvaro dificultou o trabalho de Vasconcelos, que careceu, naquela altura, de um companheiro de area, a fim de obrigar o recuo de um homem do Corintians. Infelizmente, o comandante esteve horrivel, perdendo inclusive uma oportunidade de ouro, quando, podendo chutar, deu a Vasconcelos impedido. Seria mais racional a deslocação de Vasconcelos para a ponta, a fim de atrair Goiano (que não o deixou um unico instante) e assim abrir um "corredor" para Valter ou mesmo Alvaro. Se a defesa está rendendo bem, a ofensiva precisa de infiltrar-se mais e arrematar. Isso só se dará quando Alvaro tiver mais disposição e acompanhar de perto as escaladas de Tite ou do meia esquerda. E Antoninho tem que ser o trampolim. Deixá-lo quase abandonado, com um trabalho duplo de vir à sua area (isto aconteceu quando Pascoal entrou) é um grande erro.

Apesar de tudo, o Santos vai demonstrando progressos. E pode até o campeonato estar em condições de fazer melhor figura que a do ano passado.

"PASSEOU" O LIDER

Total submissão do Bangú – Do goleiro ao ponta esquerda, não houve falhas no Vasco – Ipojucã deliciou a torcida – Os craques suburbanos pouco viram a bola

Já se sabia que o Bangu não seria o adversario capaz de desalojar o Vasco da Gama da liderança do Rio-São Paulo. Um quadro como o banguense, sem constituição tatica firmada nem solidês em seus setores, evidentemente estaria longe de ser apontado como perigo para o Almirante. Ademais, os mulatinhos rosados jogariam sem Zizinho, o que quer dizer que entrariam em campo pela metade. Mas. apesar de todos esses prognosticos, não se supunha que o Bangu fosse cair tão bisonhamente, de forma que chegou a ser lastimavél. O Vasco passeou em Maracanã, frente a onze anãozinhos corredores e ingenuos. De Barbosa a Chico, a vantagem vascaina foi esmagadora. Não teve um homem que falhasse, que se conduzisse de modo a deixar alguma brecha por onde os pigmeus de Moça Bonita pudessem atirar algumas setas de consolo.

O compacto esquadrão alvinegro foi senhor absoluto do campo. comandando o jogo da maneira que lhe agradasse e de tempos em tempos, visitando a rede de Jorge. Já o primeiro tempo, apesar de toda resistencia banguense, o marcador teminava favoravel ao Vasco por três a zero. O segundo tento foi consignado da cobrança de uma penalidade maxima que ninguem viu, exceto Mario Viana. E, este, viu bem O penal. como depois averiguamos de fato existira, longe do lance que a torcida espiava. Porisso todos se surpreenderam.

Na segunda etapa, um mundo de substituições foi efetuado por ambos os quadros, mas a fisionomia do encontro não se modificou. Piorou até, para o Bangu. O Vasco foi ao quarto tento, marcou o quinto e começou a brincar com o adversario, parando bolas na area, driblando dentro da area menor, acionando o calcanhar. Um verdadeiro "show". no qual luziu o desembaraço e controle de bola de Ipojucan. Este grandalhão, que durante a partida fôra um grande valor, no final da mesma achou de mostrar suas qualidades. E viu-se então, os miudinhos do Bangu correndo atrás daquele poste ambulante. Enfim: um jogo em que o Vasco teve tudo a seu favor, e soube usar sua classe de uma maneira implacavel e soberba. E um espetaculo, que, se como futebol não foi lá grande coisa, valeu pela coreografia vascaina...

ANTE A DEFICIENCIA CONTRARIA

CRESCEU E AMEAÇOU O FLUMINENSE

Com sua personalidade de sempre, o tricolor carioca caiu, exigindo o maximo do São Paulo – Duas politicas distintas no ataque e na defesa e uma base solida de produção – Errou, porem, quando não impôs o maior vigor fisico de Jair e Edson

O Fluminense caiu mas deu trabalho. Tornou dificil a tarefa do São Paulo e acabou cedendo, afinal, uma vitória que em absoluto o desmerece, já que como equipe foi a mesma consciência de seus melhores dias e deixou a impressão que dificilmente deixa de aparecer quando de suas apresentações em São Paulo. E isso porque o tricolor carioca é um conjunto de futebol em toda a acepção do termo. Tem vitalidade, tem organização, tem raciocinio e equilibrio em todas as funções. Está montado racionalmente e percebe-se, a olho nu, que por trás dele, há uma inteligência trabalhando, há um serviço meticuloso de estudo e organização. Dai o se tornar dificil analisá-lo individualmente, principalmente na defesa, porque os seus defensores, estipulados por um sistema rigido de marcação, raramente figuram em função direta do homem que marcam, mesmo porque não marcam homens, marcam o seu campo, a sua meta, a sua área.

Ingenuidade, por isto, seria se tomar como termometro da atuação de Edson, a liberdade e a produção de Negri, ou a eficiência de Pindaro ou Pinheiro em razão dos desacertos de Gomes ou Teixeirinha. A idéia principal se sobrepõe a tudo e foi com ela que o Fluminense aguentou aquele inicio arrasador do São Paulo. Foi com ela que, aos poucos, se organizou no meio do campo, sem perder a calma também, quando precisou ceder esse mesmo meio do campo ao adversário, porque sabia que o seu sistema, o seu propósito, não rodam em torno de um dominio territorial esteril. Serve-se dele, antes, como uma armadilha, como vimos em todo o transcorrer do primeiro tempo, quando o São Paulo, pela sua maior presença no campo neutro, mereceria mais tentos, analisando-se superficialmente o andamento do jogo. Contudo, o Fluminense estava no seu ambiente e mais não tirou proveito disso, unicamente porque Didi, talvez a única individualidade que exista no conjunto, não estava numa tarde inspirada nos lançamentos, tanto quanto Vilalobos não conseguia se enquadrar nas exigências do posto, quer quando se adiantava e dava combate a Mauro, quer quando se deslocava ou recuava para armar. Tudo isso, porém, que em outro qualquer quadro seria motivo mais do que suficiente para desarranjos e fracassos, foi suprido devidamente.

O ataque do Fluminense não age como a retaguarda. E', isso sim, o oposto. Se na defesa há rigidez, há método, na vanguarda há revezamento continuo, há força própria advinda de funções e não de jogadores. Se no sexteto defensivo a disposição é estática, no quinteto ofensivo a mobilidade é a arma principal e foi com ela que não poucas vezes vimos aberta e confundida uma defesa como a do São Paulo, que começara o jogo soberanamente, pretendendo engolir o ataque adversário. Com o lançamento de Simões e a deslocação de Telê, que teve mais sequencia com o trabalho mais largo daquele, no lugar de Vilalobos, a produção subiu e o envolvimento foi mais positivo. Perdeu-se, no entanto, o Fluminense, por duas razões: a primeira foi a de não aproveitar mais decididamente os recuos de Negri e Ranulfo, com muitos cuidados defensivos, quando a própria vitalidade fisica de seus médios Jair e Edson possibilitavam maior recuperação. Com isso, teria dado maior apoio ao ataque, impedindo, assim, que este recuasse tantos homens para construir atrás sua própria sobrevivência e largando por completo a zona de perigo do São Paulo. A segunda, foi uma consequência da primeira, isto é, falta de arremessos, os quais partiram mais justamente de Didi e Robson, os dois avantes mais recuados. Muito trabalho pelo centro tambem prejudicou, quando os laterais Paraguaio e Quincas, principalmente este, deveriam ser mais assistidos pelos flancos. O primeiro tinha Alfredo pela frente, mas Turcão poderia ser vencido com mais facilidade pela velocidade do ponteiro esquerdo.



QUEM SABE É VOCÊ ?

Novamente esteve em ação a reportagem fotografica de MUNDO ESPORTIVO, a fim de premiar um de seus leitores com DUZENTOS CRUZEIROS. E o torcedor que está entre o circulo, foi o contemplado da semana, podendo, assim, ver o resto do Rio-São Paulo às nossas custas. Para receber, muito facil. Basta vir à nossa redação, à rua Felipe de Oliveira, 36, 3.o andar, em horario comercial reclamar o premio que já o esperava. Não há burocracia e nem imposto a pagar.

PRINCIPAIS JOGOS DA SEMANA

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	MELHORES JOGADORES
CORINTIANS . . 3 SANTOS . . . . 1 Local: Pacaembu	CORINTIANS — Cabeção, Homero e Olavo; Idario (Sula), Goiano e Roberto; Claudio, Luizinho (Vermelho), Baltazar, Carbone e Souzinha. SANTOS — Manga, Helvio e Cassio; Nenê, Formiga (Pascoal) e Zito; Nicacio (Valter), Valter (Antoninho), Alvaro, Vasconcelos e Tite.	Cassio (contra), Tite (1.a fase), Claudio (penal) e Baltazar (2.a).	Cr$ 324.850,00 Juiz: Querubim da Silva Torres (regular)	Os santistas reclamaram a marcação do penal de Helvio em Baltazar. Mas a falta existiu.	Goiano, Luizinho, Claudio, Roberto, Helvio, Tite, Zito e Formiga.
SÃO PAULO . . 2 FLUMINENSE . . 1 Local: Pacaembu	SÃO PAULO — Poy, Turcão e Mauro; Pian, Pé de Valsa e Alfredo; Lanzoninho, Negri, Gomes (Maurinho), Ranulfo e Teixeirinha. FLUMINENSE — Veludo, Pindaro e Pinheiro; Jair, Edson (Emilson) e Rubens; Paraguaio, Vilalobos (Simões), Telê, Didi (Robson) e Quincas.	Edson (contra), Negri e Simões.	Cr$ 501,680,00 Juiz Carlos de Oliveira Monteiro (regular)	Tijolo deixou de assinalar uma autentica penalidade maxima cometida por Turcão em Quincas, quando o ponteiro, em condições de marcar foi aterrado por trás.	Pindaro, Veludo, Pinheiro, Telê, Mauro, Alfredo e Negri.
VASCO DA GAMA . . . . . . 5 BANGU . . . . . 0 Local: Maracanã	VASCO DA GAMA — Barbosa, Augusto e Haroldo (Bellini); Mirim (Alfredo), Danilo e Jorge; Sabará, Maneca, Genuino, Ipojucan e Chico. BANGU — Jorge, Djalma e Zé Carlos (Salvador); Lito (Zozimo), Alaine e Edson; Miguel, Decio, Menezes, Xavier e Niveo (Russo).	Chico, Maneca (penal), Genuino (2), e Sabará.	Cr$ 300.420,40 Juiz: Mario Viana (bom)	Mario Viana foi muito feliz na assinalação do penal cometido por Zé Carlos em Ipojucan. O elemento banguense usou de uma malicia que ludibriou todos, menos o arbitro.	Decio, Alaine, Lito, Zozimo, Danilo, Sabará, Ipojucan e Genuino.
BOTAFOGO . . 2 PORTUGUESA . 0 Local: Maracanã	BOTAFOGO — Gilson, Gerson e Santos (Floriano); Arati, Bob e Juvenal; Braguinha (Geraldo), Geninho, Dino, Zezinho e Jaime (Vinicius). PORTUGUESA — Muca, Nena e Clovis (Herminio); Santos, Brandãozinho e Ceci; Julio, Renato, Sto. Cristo (Atis), Pinga (Genê) e Simão.	Brandãozinho (contra) e Dino.	Cr$ 194.689,50 Juiz: Jorge Miguel (bom)	Jorge Miguel foi vitimado por um rechaço de Brandãozinho, tendo de ser socorrido para continuar a arbitrar a peleja.	Muca, Santos, Nena, Simão, N. Santos, Gerson, Bob e Zezinho.
FLAMENGO . . 3 PALMEIRAS . . 3 Local: Maracanã	FLAMENGO — Garcia, Leone e Pavão; Jadir, Bria (Valter) e Marinho; Joel, Rubens, (Benitez), Adãozinho (Evaristo), Indio e Esquerdinha. PALMEIRAS — Rugilo, Rubens e Rafagnelli; Fiume, Rui e Dema; Lima, Liminha, Carlyle, Jair e Rodrigues (Odair).	Rubens, Carlyle, Liminha, Evaristo, Joel e Jair.	Cr$ 488.831,50 Juiz: João Etzel (bom)	João Etzel sofreu tentativa de agressão quando da saida do campo da primeira para a segunda fase. Garrafas lhe foram jogadas das arquibancadas, injustamente. Vinha sendo imparcial e correto.	Joel, Marinho, Jadir, Esquerdinha, Rui, Fiume, Jair e Liminha.
LINENSE . . . . 3 SANJOANENSE . 2 Local: Pacaembu	LINENSE — Inocencio, Ruy e Ecidir; Noca, Ivan e Charret; Alfredinho, Americo, Washington, Nando e Alemão. SANJOANENSE — Lourenço, Gaucho e Saltore; Valdomiro, Zé Coco e Roberto; Haroldo, Leonaldo, Geraldo, Nobile e Moreno.	Americo, Washington, Nando, Geraldo e Moreno.	Cr$ 74.290,00 Juiz: Querubim da Silva Torres (regular)	Os jogadores do Linense reclamaram do arbitro no primeiro gol da Sanjoanense, quando Geraldo segurou Ecidir. A falta realmente existiu.	Inocencio, Zé Coco, Americo, Charret, Nando, Alemão, Geraldo e Saltore.

DESCLASSIFICADA A SANJOANENSE

Foi realizado domingo cêdo no Estadio Municipal de Pacaembu, o primeiro encontro decisivo para classificação do quadro que terá a incumbencia de enfrentar a Ferroviaria, de Araraquara, para ascenção á Divisão Principal.

Linense e Sanjoanense, foram protagonistas desse jogo. O Linense, como previamos em nossos comentarios anteriores, passou

Quando tudo fazia crer que a vitoria pertenceria ao onze de São João da Boa Vista, Nando marcou o gol da vitoria para o Linense – A Sanjoanense valorizou o triunfo do penta campeão com uma atuação perfeita – Noca, valvula por onde penetraram os dianteiros da Sanjoanense

com muita dificuldade pelo quadro de São João da Boa Vista.

Depois de estabelecer 2 a 0, com dois gols relampagos, a equipe de Lins, teve sua vitoria ameaçada pela Sanjoanense, que no final fez por merecer outro resultado e não aquele que tivemos no final do jogo. A equipe de Renga, jogando sem o concurso de um dos seus mais eficientes jogadores que é Frangão, contundido num dos joelhos, teve de lançar mão de Nóca, fora de sua verdadeira posição e em precarissimas condições fisicas. Jamais deveria ter o tecnico do Linense lançado mão de um homem nessas condições. A verdade é que a Sanjoanense procurou explorar essa falha do quadro de Lins, atacando sempre pelo miolo, onde Nóca era uma valvula por onde penetravam os dianteiros da Sanjoanense com relativa facilidade. Precisando essa falha, o técnico do Linense mandou que Nóca trocasse de posição com Ivan, ocasião em que o quadro começou a render bem melhor. Rui atrás era o jogador sacrificado com o estado fisico de Nóca. O jovem zagueiro recebendo naturalmente instruções do seu técnico, procurou cobrir as falhas do seu companheiro o que resultou num fracasso impressionante da defensiva do penta campeão.

Cobrindo o setor de Nóca, Rui descuidou-se muito, tendo sido envolvido varias vezes pelos dianteiros adversários. Foi sem duvida o jogador mais sacrificado do quadro. Estranhamos seu modo de atuar e para quem não presenciou o jogo acompanhando a irradiação, deve ter se surpreendido com a performance de Rui. Mas, a verdade é que foi o jogador vitima das circunstancias. Nóca foi figura lastimavel do encontro e por causa desse erro de Renga, o Linense esteve ameaçado em sua vitoria. Isso, se tivesse acontecido iria custar caro ao conhecido preparador.

Depois de estabelecer 2 a 0, como diziamos, a equipe de Lins, acomodou-se do que se aproveitaram os defensores da Esportiva Sanjoanense para irem á frente em busca de melhor resultado o que aliás, conseguiram com dois tentos marcados por Moreno e Geraldo.

A Esportiva Sanjoanense, no periodo complementar esteve mais perto do triunfo que o Linense. Com a marcação do gol de empate a agremiação de São João da Boa Vista foi á frente a procura do tento que lhe daria vantagem.

Rorém, o destino havia escrito a derrota da Sanjoanense. Embora jogando melhor, com um quadro rendendo tecnicamente bem, a Sanjoanense teve contra si um resultado que não merecia. Mas, como o futebol é caprichoso quem ganhou foi o Linense, que num contra ataque rápido marcou o gol da vitoria, o seu terceiro tento, marcado pelo meia esquerda Nando, numa oportunidade que aproveitou magnificamente.

Vai, agora, para alcançar o titulo do 1.o grupo o Linense jogar com o Paulista, num prelio em que surge como o mais credenciado a vitoria.

Passando pela Esportiva Sanjoanense, o quadro de Lins candidata-se ao titulo, com possibilidades de alcançar aquilo que é o seu maior objetivo: Primeira Divisão.

Ganhou o Linense uma peleja em que no inicio parecia facil e que no final saiu custosa, ante o trabalho brilhante apresentado pelos defensores de São João da Boa Vista.

A Esportiva Sanjoanense, fazendo uma grande exibição, valorizou a vitoria do penta campeão da Noroeste, que teve de usar todos os meios para alcançar a vitoria.

O MAIORAL NANDO

Apresentando atuação perfeita o meia esquerda do Linense, foi a figura esponencial do seu quadro contra a Esportiva Sanjoanense, marcando inclusive, o tento que garantiu a vitoria do penta campeão da Noroeste.

O tempo de estagio no interior fez bem ao jovem meia que pertencia ao Santos. Agora, após o seu contrato com o onze de Lins, poderá ser de grande utilidade para o gremio de Vila Belmiro.

Com sinceridade não o haviamos visto jogar tão bem como o fez contra o quadro de São João da Boa Vista.

Nando, foi fator preponderante no triunfo alcançado pelo seu clube e, surge agora, como uma das maiores esperanças do quadro que há cinco anos vem perseguindo o titulo maximo do interior. A 1.a Divisão já compensaria os enormes sacrificios dos esportistas de Lins.

VALDOMIRO UM ESPETACULO

Após o jogo estivemos nos vestiarios do Linense, onde os jogadores do penta campeão deram suas impressões, a respeito da atuação dos elementos da Sanjoanense: — INOCENCIO — "Gostei de Valdomiro. Realmente, confirmou o seu prestigio" — RUY — "Valdomiro jogou uma enormidade. Foi o melhor do quadro adversario" — ECIDIR — "Sem duvida, o medio direito da Sanjoanense foi o seu principal valor" — IVAN — "Zé Coco e Valdomiro foram os melhores" — NOCA — "Valdomiro é um grande jogador. Disputou uma partida soberba" — CHARRET — "Todos jogaram bem" — ALFREDINHO — "A Sanjoanense fez uma boa partida. Prá mim todos estiveram num mesmo nivel" — AMERICO — "Estou com o Alfredinho. Não houve destaque especial" — WASHINGTON — "O time jogou o que sabe e pode. Não houve jogador que tenha tido maior destaque sobre outro" — NANDO — "Leonardo e Valdomiro, foram os melhores do quadro contrário" — ALEMÃO — "Zé Coco é um centro medio de recursos".

NANDO O MELHOR

Os jogadores da Sanjoanense, deram suas impressões sobre a produção individual dos jogadores do Linense: — LOURENÇO — "Alfredinho e Washington foram os melhores" — GAUCHO — "Gostei imensamente do trabalho apresentado pelo meia esquerda Nando. Américo, também, produziu bem". — SALTORI — "Ivan e Charret foram os melhores do Linense" — VALDOMIRO — "Nando não só foi o melhor do Linense, como o maior homem em campo" — ZE COCO — "Não podia deixar de citar Nando que foi quem ganhou o jogo para o Linense. Além de marcar o gol da vitoria, movimentou-me muito no campo, acionando sempre os companheiros" — ROBERTO — "Prá mim todos jogaram bem" — HAROLDO — "Nando, Inocencio, Américo e Ivan foram os melhores" — LEONARDO — "Nando, Inocencio e Ruy os que melhor impressão causaram" — GERALDO — "Gostei muito da marcação que o Ecidir exerceu sobre mim. E um jogador de muito futuro" — NOBILE — "Inocencio salvou o quadro adversário de uma derrota que se tornava iminente ante nosso maior volume de jogo" — MORENO — "Prá mim todos jogaram bem Inocencio foi grande. Não sei como não teve sorte no Palmeiras. Nando foi outro valor exponencial".

VALVULA ABERTA

Os que presenciaram o encontro matinal do Pacaembu, entre o Linense e a Sanjoanense, devem ter notado que o zagueiro Noca, perdeu-se completamente, prejudicando o seu quadro, com uma atuação horrorosa, se é assim que podemos classificar sua atuação ante o quadro de São João da Boa Vista. O trabalho tão deficiente do defensor de Lins que há muito tempo está afastado do quadro, permitiu aos dianteiros da Sanjoanense livre passagem. De fato os dianteiros da Sanjoanense souberam como explorar as falhas de Noca, por onde penetraram e criaram situações de panico para a meta de Inocencio.

OS PIORES DA LUTA

NOCA — Lançado em precarias condições fisicas Nóca não pôde jogar o que sabe e pode. A Sanjoanense procurou explorar o quanto pode o seu setor. Tanto isso é verdade que Renga, observando as falhas de Noca, mandou que Ivan fosse para o seu lugar fazendo com que Nóca, fosse marcar o ponta. Achamos que o maior êrro foi do técnico, lançando um homem que não estava dentro de suas possibilidades fisicas e que certamente não poderia produzir aquilo que faria normalmente. A Sanjoanense soube como explorar suas falhas.

ALFREDINHO — O ponteiro do Linense, embora marcado á distancia por Roberto, não aproveitou as oportunidades surgidas. Jogou aquém de suas reais credenciais técnicas. Alfredinho varias vezes teve o gol a sua mercê, falhando sempre. Américo, constantemente deslocava para a direita para cobrir as falhas do seu companheiro, porque este com a bola não sabia para quem endereça-la. Fraco o seu trabalho.

MORENO — Outro elemento que não produziu bem na manhã de dominho em Pacaembu. Tendo pela frente um Nóca em precarissimas condições fisicas e técnicas não conseguiu apresentar um futebol condizente com o nome que conquistou no futebol interiorano. Moreno, esteve péssimo no primeiro tempo, melhorando um pouco no segundo tempo, embora nesta fase tenha sofrido a marcação de Ruy, que foi o mais sacrificado do time orientado por Armando Renganeschi.

LOURENÇO — Embora sua atuação não tenha sido uma calamidade, achamos que no primeiro tento do Linense falhou. Andou largando algumas bolas e achamos que isso tenha ocorrido em vista da enorme responsabilidade que tinha sobre os ombros. Lourenço, não se apresentou desta vez no Pacaembu, como das vezes anteriores. Não gostamos do trabalho que apresentou ante o penta campeão da Noroeste.

ERROU O ARBITRO

O juiz do encontro Linense e Esportiva Sanjoanense, conseguiu apresentar uma atuação que agradou aos dois contendores. Querubim da Silva Torres esteve de acôrdo com a responsabilidade do jogo entre os dois quadros interioranos. Porem, achamos que o primeiro tento da Sanjoanense foi fruto de uma falta de Geraldo em Ecidir, não apitada pelo juiz. Foi um erro clamoroso do arbitro da contenda e que beneficiou em muito o quadro de São João da Boa Vista.

No mais, podemos classificar de boa a arbitragem de domingo no Pacaembu, apresentando-se o arbitro à altura do encontro entre os dois quadros do interior.

QUADRO DE HONRA

NANDO — Sem favor algum a maior figura em campo no jogo entre o Linense e a Esportiva Sanjoanense, na decisão do primeiro posto no grupo a que pertencem. Nunca vimos o avante do penta campeão da Noroeste jogar como o fez contra o gremio de São João da Boa Vista. Mesmo quando jogava pelo Santos não o vimos assim. Progrediu muito no interior e poderá agora ser um elemento util ao Santos.

ALEMÃO — Outro valor encostado no gremio de Vila Belmiro que encontrou no interior sua ressurreição. Alemão, embora sem jogar uma enormidade deu provas de seu acentuado progresso. Tem mais confiança em suas possibilidades, jogando pelo Linense, coisa que não possuia no seu antigo clube. Alemão, foi um dos bons valores do Linense contra a Sanjoanense, dando sua parte no dificil triunfo alcançado pelo seu quadro.

GERALDO — Embora vigiado de perto por Ecidir, foi o avante que mais produziu no ataque da Sanjoanense. Tinha dificil missão ao entrar em campo, qual seja a de substituir Benedito, elemento que conseguiu se firmar em São João da Boa Vista, onde é figura exponencial. Geraldo, deu boa conta do trabalho, ameaçando constantemente a meta de Inocencio.

ZE' COCO — Mais uma atuação regularissima do veterano centro medio da Esportiva Sanjoanense. Trabalhando com acerto levou seus companheiros à frente. Pode ser apontado sem restrições como o maior homem do seu quadro. Armou os seus como defendeu num ritmo otimo de jogador de predicados tecnicos bem acentuados. E' grande para ficar num clube pequeno.

INOCENCIO — O jovem guarda-valas do Linense andou fazendo miserias debaixo dos três paus. Praticou inumeras defesas de vulto, quando tinhamos a impressão que a meta do penta campeão iria cair. Não compreendemos como não ficou no Palmeiras. No Linense readquiriu sua antiga forma tecnica e é, agora, um dos mais completos arqueiros interioranos. Deve o Linense, muito ao seu guardião, na vitoria obtida contra a Esportiva Sanjoanense.

COTAÇÕES DO TORNEIO

Varios jogadores no Torneio dos Finalistas, conseguiram impressionar favoravelmente, apresentando muita regularidade nos jogos que intervieram. Damos abaixo os cinco melhores em cada posição:

GOLEIROS — 1.o — Narciso (São Caetano); 2.o — Brazão (São Paulo); 3.o — Inocencio (Linense); 4.o — Furlan (São Bento); 5.o — Lourenço (Esportiva Sanjoanense)

ZAGUEIROS DIREITOS — 1.o — Ruy (Linense); 2.o — Procopio (São Bento); 3.o — Sarvas (Ferroviaria); 4.o — Fuad (São Paulo); 5.o — Tão (Garça).

ZAGUEIROS ESQUERDOS — 1.o — Cação (São Bento); — 2.o — Lão (São Caetano); 3.o — Ecidir (Linense); 4.o — Pixo (Ferroviaria); — 5.o — Martineli (Paulista).

MEDIOS DIREITOS — 1.o — Ferrão (São Paulo); 2.o — Sidney (São Caetano); 3.o Touguinha (Ferroviaria); 4.o — Coutinho (Garça); 5.o — Lazaroti (São Bento).

CENTRO MEDIOS — 1.o — Altamiro (Garça); 2.o — Fiume (São Caetano); 3.o — Gaspar (Ferroviaria); 4.o — Zé Coco (Sanjoanense); 5.o — Ivan (Linense).

MEDIOS ESQUERDOS — 1.o — Pierri (Ferroviaria); — 2.o — Rubens de Almeida (São Caetano); 3.o — Doleite (Garça); 4.o — Charret (Linense); 5.o — Nelson (São Paulo).

PONTAS DIREITAS — 1.o — Omar (Ferroviaria); 2.o — Garcia (Garça); 3.o — Miltinho (Garça); 4.o — Jorginho (São Caetano); 5.o — Rafael (São Caetano).

MEIAS DIREITAS — 1.o — Tico (Botafogo); 2.o — Rafael (São Caetano); 3.o — Luiz Rosa (Ferroviaria); 4.o — Americo (Linense); 5.o — Tito (Paulista).

CENTRO AVANTES — 1.o — Vaguinho (Ferroviaria); 2.o — Renato (Paulista); 3.o — Sacadura (Sanjoanense); 4.o — Sacadura (Bragantino); 5.o — Washington (Linense).

MEIAS ESQUERDAS — 1.o — Zé Amaro (Ferroviaria); 2.o — Ratinho (São Caetano); 3.o — Rebolo (São Bento; 4.o — Bota (São Paulo); 5.o — Nando (Linense).

PONTAS ESQUERDAS — 1.o — Boquita (Paulista); 2.o — Evaldo (Garça); 3.o — Luiz Ferroviaria); 4.o — Moreno (Sanjoanense); 5.o — Araken (São Caetano).

CONTINUA DESORDENADA A PONTE PRETA

Conseguiu a Ponte Preta reencontrar o caminho da vitoria em seu proprio campo depois das derrotas conhecidas ante o XV de Piracicaba e Portuguesa de Desportos. Mas é preciso que se diga que teve pela frente um adversario, tecnicamente, bastante inferior, apesar de voluntarioso e entusiasta.

O Corintians de Sto. André chegou mesmo a equilibrar a partida justamente por que ainda desta vez o quadro campineiro não acertou. Diga-se que depois dos 2 a 0 da primeira etapa acomou-se e não quiz nada com a bola. Justamente a oportunidade para se estabelecer uma maior coordenação, o momento de trabalhar a bola em sentido de conjunto para estabelecer maior harmonia entre a defesa e ataque e mesmo entre os componentes de cada peça.

Deixou entretanto a Veterana passar a oportunidade diante de um adversario que pelo menos oferecia luta e movimentação. Completamente parada fez mais um tento nos ultimos quarenta e cinco minutos.

Duas alterações apresentou a equipe cor relação ao seu ultimo compromisso: Lola substituiu Carlito no "pivot" enquanto Lauro reapareceu na meia direita substituindo Arlindo. Tais alterações, ainda que oportunas deixaram algo a desejar pois se Lola apoia melhor, Carlito é mais combativo na retaguarda sem deixar contudo de apoiar o ataque. Vantagem a troca de Arlindo por Lauro, pois este ultimo tem classe e sabe armar melhor.

Quanto ao resto ainda continua havendo ausencia de um sistema tatico de jogo. A Ponte Preta joga desordenadamente mais a custa das qualidades de cada jogador do que de um jogo de conjunto. Neste ponto ainda não vimos nada de parte de Felix Magno que afinal dispõe de um grande plantel, necessitando de mais dois ou três valores apenas.

Clasca teve algumas oportunidades de aparecer e Waldir já demonstrou mais firmeza na marcação. Bruninho, entretanto, continua abandonando muito a sua defesa para ir chutar em gol. Da linha media Pitico foi o principal secundado por Lola.

O ataque teve em Nininho a figura de destaque. Disputou bom primeiro tempo, embora perdendo duas otimas oportunidades de marcar.

Aida desta vez o trabalho de Bibe não correspondeu ao que se pode esperar do ex-meia sampaulino. E possivel que Bibe venha ainda a produsir no quadro campineiro quase tanto como nos seus tempos de Ipiranga, até agora porém não convenceu.

Jansen demonstra ser realmente ponteiro de predicados, apesar de preferir correr muito para o miolo do ataque. Foi uma das melhores conquista da Ponte Preta nos ultimos tempos.

Voltamos a repetir que falta apenas conjunto ao gremio campineiro para que sua torcida tenha a satisfação que merece. Bons valores existem e não se compreende como não seja possivel dar sentido tatico definido à cada emelento

JOGOS DA SEMANA

DIA 14, A TARDE
PACAEMBU

CORINTIANS vs. BANGU

1.000 CRUZEIROS PARA ANTONIO FADEL

Estão afiados os vaticinadores de rendas, que concorrem ao nosso concurso. Assim é que a cada rodada, mais estreita se torna a separação dos votos por aproximação. O limite vai diminuindo e, embora não apareça o que acerte em cheio, o que, aliás, é muito dificil, não deixamos de ter diferenças minimas. Assim foi com o sr. Antonio Fadel, residente à Av. Paulista n. 1842, Capital, com Cr$ 501.640,00. Errou, portanto, por Cr$ 40,00, na renda do prelio São Paulo vs. Fluminense. Outros se aproximaram: Cesar das Dores, Vila Suiça Santista n. 15, Santos, com Cr$ 500.505,00; Mario D'Addio, Av. Manoel de Nobrega n. 1781, Santos, com Cr$ 500.120,00; Inacio Caetano Silva, praça Teresa Cristina n. 14, Guarulhos, com Cr$ 500.785,00 e Benedito Rosa, rua General Osorio n. 90, Capital, com Cr$ 500.854,00. Muitos outros rondaram estas cifras. O sr. Antonio Fadel, contudo, venceu e pode passar por nossa redação, em horario comercial, a fim de reclamar a importancia de MIL CRUZEIROS a que fez ju

RESULTADOS DAQUI E DE FORA

SÃO PAULO — Corintians 3 vs. Santos 1; São Paulo 2 vs. Fluminense 1; Linense 3 vs. Sanjoanense 2.

RIO DE JANEIRO — Botafogo 2 vs. Portuguesa de Desportos 0; Vasco 5 vs. Bangu 0; Palmeiras 3 vs. Flamengo 3.

RIO GRANDE DO SUL — Gremio 7 vs. Aimoré 4; Internacional 4 vs. Cruzeiro 1; Floriano 4 vs. Força e Luz 0.

SALTO DE ITU — Ipiranga 7 vs. Guarani 1.

BIRIGUI — Bandeirante 1 vs. Internacional 1.

CAMPINAS — Ponte Preta 3 vs. Corintians (Sto. André) 0.

GUAXUPE' — Guaxupé 2 vs. Basso 2.

AMPARO — Amparo 6 vs. Durex 1.

ARARAQUARA — A. D. A. 1 vs. XV de Jaú' 1.

BAURU — Noroeste 2 vs. America 0.

PARANA' — Jacarezinho 2 vs. Britania 0; Atletico 4 vs. Morgenau 0.

BELGRADO — Iugoslavia 1 vs. Grecia 0.

TURQUIA — Sabado: America 2 vs. Vefa 0; domingo: America 3 vs. Besiktas 0.

FRANÇA — Nancy 2 versos Reims 0; Sochaux 3 vs. S. Etienne 1; Bordeaux 7 vs. Nice 3; Marselha 4 vs. Nimes 1; Lille 2 vs. Stade Français 1; Sette 2 vs. Lens 0; Metz 1 vs. Montpellier 0; Havre 1 vs. Rennes 1; Roubaix 2 vs. Racing 0.

ITALIA — Como 2 vs. Triestе 0; Juventus 2 vs. Internacional 1; Florença 1 vs. Lazio 0; Milan 5 vs. Torino 1; Napoles 0 vs. Roma 0; Novara 2 vs. Sampdoria 0; Palermo 2 vs. Spal 2; Atalanta 3 vs. Pro Patria 0; Udine 1 vs. Bologna 0.

BODAS DE PRATA

Terá lugar na Igreja Nossa Senhora do Brasil, às 9 horas de 16 do corrent a missa que Lucia e Terezinha Rolim mandam celebr em ação de graças pela comemoração das Bodas de Prata de seus pais, o casal Dacio Rolim.

Felicitamos e agradecemos a gentileza do convite.

CADA VEZ MAIS SENSACIONAL

AGORA SÃO 43.000

Verdadeiramente espetacular vem sendo o Concurso do MUNDO ESPORTIVO. Distribuindo nada menos, desta feita, a alta quantia de 43 mil mil cruzeiros, a nossa iniciativa vem encontrando um éco verdadeiramente impressionante, por parte de nossos leitores. Desta forma, semanalmente, milhares e milhares de cupões chegam-nos às mãos, vindos de todos os pontos da Capital e do Interior.

E não poderia ser diferente. Neste concurso, são dois os premios. Um para quem acertar todos os marcadores das partidas apontadas, dotado de Cr$ .... 42.000,00 e outro de Cr$ 1.000,00 para quem mais se aproximar da renda exata da partida apontada.

Dois premios, portanto, simplesmente espetaculares e que nenhum outro concurso já apresentou. São por todas estas razões que a iniciativa do MUNDO ESPORTIVO vem encontrando franco sucesso. O concurso, como já dissemos variadas vezes, pode não ser muito facil, porem, é cem por cento honesto, e sobre esta honestidade, podem atestar já varios ganhadores legais dos premios.

Avisamos aos participantes deste concurso, que os cupões terão que ser preenchidos legivelmente, principalmente na parte destinada à renda, para que na devida apuração sejam evitadas as confusões, o que somente poderia vir a ser prejudicial.

Os leitores do interior podem participar deste concurso, mandando os seus cupões, por intermedio de cartas, para a nossa redação, sita à rua Felipe de Oliveira, 36, 3.o andar. As missivas deverão ser enviadas com a maxima rapidez possivel, a fim de que não surjam atrasos na chegada da correspondencia, o que implicará na perda de direito de participação neste concurso.

OS LOCAIS DAS URNAS

Tendo em vista a necessidade de aproveitar todos os jogos do São Paulo-Rio, que se realizarão no domingo, mais esta semana encerraremos as nossas urnas às 20 horas de sabado. Somente a colocada no andar terreo da REDAÇÃO encerrar-se-á no sabado às 11 horas. Assim, as abaixo terão seus prazos terminados mesmo no sabado:

CAFE' CINELANDIA, Av. São João, esq. D. José de Barros.

RESTAURANTE "DE BELLIS", praça 8 de Setembro, 107 (Penha).

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS, Av. Paes de Barros, 22, esq. da rua da Mooca.

BANCA DE JORNAIS, rua 12 de Outubro, 42 (Lapa).

BANCA DE JORNAIS, praça Clovis Bevilacqua, quase esq: de Felipe de Oliveira.

BANCA DE JORNAIS, rua Sta. Teresa, esq. praça da Sé.

BANCA DE JORNAIS, praça Ramos de Azevedo em frente à Light.

RESULTADO DA APURAÇÃO — Apesar de não terem se realizado os jogos do campeonato argentino, resolvemos considerar valida a apuração. Infelizmente, porem, mesmo assim, não houve vencedores. A maioria errou no prelio entre Palmeiras vs. Flamengo, pois o escore de 3 a 3 foi inesperado. Entretanto, o leitor JOSE' CAMPI, da Capital, quase abiscoitou o Grande Premio. Não se levando em consideração os jogos argentinos, o nosso amigo acertou os marcadores de três jogos, somente errando o do Vasco vs. Bangu, justamente o mais facil. Deu 0 a 0 e o resultado foi 5 a 0 pró vascainos. Assim, passamos a outra semana, com nova acumulação do premio.

CUPÃO

RODADA DE 17—5—1953

CORINTIANS . . . . . vs. PORT. DESPORTOS . . . .
FLAMENGO . . . . vs. FLUMINENSE . . . .
S. PAULO . . . . vs. SANTOS . . . .
LINENSE . . . . vs. PAULISTA . . . .
ARGENTINA . . . . vs. INGLATERRA . . . .
AMERICA . . . . vs TURCOS . . . .

Qual a renda do jogo Corintians vs. Port. Desportos?

....

(Renda — bem legivel)

VOTANTE ....

(Nome bem legivel)

ENDEREÇO ....

(rua e numero)

LOCALIDADE ....

NOTA — E' o segundo jogo entre argentinos e ingleses. Valerá o adversario do America do Rio na peleja de domingo.

CLUBES	JOGOS			PONTOS		GOLS			COLOCAÇÃO
	V	E	D	G	P	Pro	Contra	Saldo	
CORINTIANS	3	1	1	7	3	14	7	7	2.o
SAO PAULO	3	1	1	7	3	9	5	4	3.o
PALMEIRAS	1	3	2	5	7	13	15	—	9.o
PORTUGUESA ...	2	0	3	4	6	9	10	—	6.o
SANTOS	1	0	4	2	8	9	15	—	10.o
FLAMENGO	1	3	1	5	5	10	15	—	4.o
FLUMINENSE	2	2	2	6	6	12	12	—	5.o
BANGU	1	0	3	2	6	7	12	—	7.o
VASCO	3	2	0	8	2	9	2	7	1.o
BOTAFOGO	2	2	2	6	6	13	12	1	8.o

PALMEIRAS O MAIOR DA 6.a RODADA!

ATRAÇÕES











JANIO TEM RAZÃO!

JAIR O SEXTO OSCAR

NÃO FOI PENAL!

DIRETORES E JOGADORES DO SANTOS ACOLHERAM COM VISIVEL REVOLTA A MARCAÇÃO DO PENAL DE HELVIO EM BALTAZAR. ALEGAM OS PRAIANOS QUE NÃO HOUVE NENHUMA FALTA. E' POSSIVEL QUE HAJA PROTESTO CONTRA A ARBITRAGEM DE QUERUBIM DA SILVA TORRES